

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE LEITURA DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

execução SP Leituras 2025

Instituto Amankay
Cristiano de Oliveira
Joana Zatz Mussi
Martina Rillo Otero
Pilar Cunha
Design: Gil Fuser



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
--------------	---

LISTA DE FIGURAS	2
1. Apresentação	4
2. Sumário Executivo.....	5
3. Texto institucional introdutório.....	8
4. O processo de avaliação em 2025.....	9
5. O Siseb em 2025.....	12
a. Perfil dos públicos.....	12
i. Perfil geral.....	12
ii. Letramento digital	16
iii. Perfil leitor - principais aspectos.....	18
b. Contribuições do Siseb para as Bibliotecas.....	20
Gestão Sobre ações para melhorar a gestão da biblioteca/sala de leitura	24
c. Relação dos públicos com o Siseb.....	25
i. Percepção e vínculo com o SisEB.....	25
6. BibliON em 2025	29
a. Perfil dos públicos.....	29
i. Perfil geral.....	29
ii. Letramento digital	31
iii. Perfil leitor - principais aspectos.....	32
b. Relação dos públicos com a BibliON	33
i. Formas e motivações de acesso à BibliON	34
ii. Avaliação da usabilidade e serviços da BibliON	36
7. Bibliotecas físicas em 2025.....	43
a. Perfil dos públicos.....	43
i. Perfil geral.....	43
ii. Letramento digital	45
iii. Perfil leitor - principais aspectos.....	47
b. Relação dos públicos com as Bibliotecas.....	49
i. Divulgação dos serviços e programação.....	49
c. Satisfação e impacto.....	53
i. Acervo físico e digital	53
8. Comportamentos leitores, frequência a bibliotecas, letramento digital e práticas culturais dos públicos dos programas coordenados pela SP Leituras em 2025	61
a. Comportamentos leitores	62
b. Frequência a bibliotecas.....	68
c. Letramento digital - comparação entre os usuários dos programas	69
d. Práticas culturais.....	70
Anexo 1: Memórias de cálculo	72

LISTA DE FIGURAS

Tabela 1: Descrição da amostra e metodologia de coleta	9
Tabela 2: Características básicas de perfil do SisEB	12
Tabela 3: Perfil profissional e tempo de utilização do SisEB	13
Gráfico 1: Letramento digital dos usuários do SisEB em 2025	17
Tabela 4: Comportamentos leitores e práticas culturais	18
Tabela 5: Características básicas de perfil da BibliON em 2025	29
Gráfico 2: Letramento digital dos usuários da BibliON em 2025	31
Tabela 6: Principais aspectos dos comportamentos leitores	32
Gráfico 3: Forma pela qual os usuários tomam conhecimento da BibliON	34
Tabela 7: Formas de acesso aos serviços da BibliON	35
Gráfico 4: Motivações dos usuários para acessarem a BibliON	36
Gráfico 5: Avaliação dos serviços da BibliON	37
Gráfico 6: Frequência com que os usuários encontram o livro que procuram	38
Gráfico 7: Tipos de conteúdo não encontrados na BibliON	39
Gráfico 8: Conhecimento e uso dos serviços e atividades promovidas pela BibliON	40
Tabela 8 : O que faria utilizar mais a BibliON ou as atividades oferecidas por ela	41
Tabela 9: Canais de comunicação de preferência do público da BibliON	42
Tabela 10: Características básicas de perfil dos públicos da BSP e BVL em 2025	43
Gráfico 9: Letramento digital dos usuários da BSP em 2025	46
Gráfico 10: Letramento digital dos usuários da BVL em 2025	46
Tabela 11: Principais aspectos dos comportamentos leitores dos frequentadores da BSP e BVL em 2025	48
Gráfico 11: Forma pela qual os usuários tomam conhecimento dos serviços e programação das Bibliotecas	50
Tabela 12: Frequência e motivação para uso dos serviços das bibliotecas	51
Gráfico 12: Participação nas atividades das bibliotecas	53
Tabela 13: Opinião dos usuários sobre o acervo da BSP e BVL	54
Gráfico 13: Percepção de acolhimento nas bibliotecas	55
Gráfico 14: Fatores que incentivariam maior frequência às bibliotecas	56
Gráfico 15: Impacto da biblioteca na vida do usuário	57
Tabela 14: Uso de bibliotecas digitais como a BibliON	59
Tabela 15: Uso de bibliotecas digitais como a BibliON, por faixa etária, entre os frequentadores da BSP e BVL	59
Tabela 16: Escolaridade dos usuários da BSP/BVL	60
Tabela 17: Perfil de leitura dos usuários comparado ao Retratos da Leitura 2024	63
Gráfico 16: Frequência a atividades culturais	65
Tabela 18: Pessoas que mais influenciaram gosto pela leitura	66
Tabela 19: Referências atuais para indicação de leitura	67
Tabela 20: Frequência a bibliotecas de diferentes programas e na população	68

Tabela 21: Atividades realizadas relacionadas a uso de Internet pelos programas e pela população em geral	69
Gráfico 17: Frequência a atividades culturais nos programas	71

1. Apresentação

O Relatório de Avaliação 2025 reúne os principais resultados da pesquisa aplicada pela SP Leituras junto aos públicos dos programas que coordena para a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo: o SisEB – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas; a Biblioteca Digital BibliON; as Bibliotecas de São Paulo (BSP) e Parque Villa-Lobos (BVL). Os dados referem-se ao ano de 2025.

O objetivo do documento é oferecer subsídios qualificados à gestão, ao planejamento de ações futuras e consolidação de políticas públicas de leitura, cultura e acesso à informação no estado.

O relatório está organizado em três grandes blocos:

- Contexto e metodologia da avaliação – apresenta o propósito da pesquisa, os critérios de amostragem, modos de coleta (online e presencial), margens de erro e responsabilidades entre SP Leituras e equipe de avaliação externa.
- Resultados por programa – Cada programa conta com um capítulo próprio que analisa: perfil do público, letramento digital, hábitos leitores, relação com serviços, acervo, atividades culturais e atendimento. No caso do SisEB, além desses elementos, inclui-se também a percepção sobre os impactos das formações nas bibliotecas onde os profissionais atuam.

Em todos os programas, foram incluídos destaques analíticos e cruzamentos de dados, que vão além da descrição quantitativa e permitem compreender padrões e diferenças internas. Quando relevantes, fazemos menções a destaques provenientes dos cruzamentos. Esses cruzamentos geram uma síntese interpretativa dos principais achados, permitindo identificar perfis de engajamento, desigualdades de acesso, formas de uso dos serviços e potencialidades de atuação dos programas.

- Última seção que reúne e compara os dados sobre comportamentos leitores e práticas culturais dos três programas com os resultados nacionais da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2024), destacando convergências e diferenças.

2. Sumário Executivo

O Relatório de Avaliação 2025 apresenta os resultados da pesquisa realizada com os públicos dos programas coordenados pela SP Leituras: o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB), a plataforma digital BibliON e as bibliotecas físicas BSP e BVL.

SisEB — Perfil, vínculo e leitura

O público do SisEB é majoritariamente feminino, com alta escolaridade e predominância de pessoas brancas., o que reforça a construção de uma identidade coletiva. Esse tempo de engajamento está diretamente relacionado ao sentimento de pertencimento: 71% afirmam que a biblioteca onde atuam faz parte do SisEB e 70% consideram significativo integrar o Sistema.

Os comportamentos de leitura entre participantes do SisEB superam amplamente a média nacional (Retratos da Leitura, 2024): 61% leram três livros ou mais nos últimos três meses, índice que coloca os profissionais do SisEB entre os grupos mais leitores entre todos os programas avaliados. A leitura é motivada sobretudo por gosto pessoal (51%) e atualização cultural (24%), e a principal barreira é a falta de tempo (80%). Profissionais com maior tempo de vínculo tendem a associar a leitura ao prazer, enquanto os mais novos a relacionam com mais frequência à formação e desenvolvimento profissional.

BibliON — Perfil digital, autonomia leitora e usos da plataforma

Na BibliON, predominam pessoas com ensino superior e pós-graduação, com forte presença feminina e comportamento digital consolidado. O acesso ocorre, principalmente, pelo celular (73%) e via Wi-Fi residencial (95%). A plataforma é utilizada, sobretudo, para o empréstimo digital de livros (89%) — núcleo do serviço —, mas também como espaço de descoberta e curadoria, por meio de ações como salvar títulos, favoritar livros, explorar o catálogo sem necessariamente emprestar, participar de clubes de leitura e acessar indicações.

A média de leitura da BibliON é a mais alta entre os programas: 31% dos usuários leram mais de cinco livros nos últimos três meses, e quase 70% leem por prazer. Como no SisEB, a falta de tempo é o principal obstáculo (74%), mas o ambiente digital favorece a mobilidade, personalização e autonomia no acesso à leitura.

Bibliotecas físicas BSP e BVL - Experiência, lazer e formação cidadã

Os públicos da BSP e BVL em 2025 também contam com maior presença de pessoas com alta escolarização (mais da metade com ensino superior completo ou mais), leitores ativos (mais da metade leu 3 livros ou mais nos últimos três meses), impulsionados principalmente pelo gosto pessoal. Em termos de letramento digital, demonstram familiaridade com os usos cotidianos da internet, tendo bom trânsito em pesquisa e um consumo digital mais passivo, com a maioria evitando a produção de conteúdo original.

Algumas distinções se evidenciam: a BSP atende a um público ligeiramente mais velho (24% acima de 50 anos vs. 15% na BVL), com maior percentual em vulnerabilidade social (30% vs. 16% na BVL), e é o polo com maior concentração de usuários com formação até o ensino médio (45%), o que sugere um papel mais intenso na inclusão social e letramento digital básico. Já a BVL se destaca pelo uso mais associado à cultura e lazer, atraindo um público com maior escolaridade superior (68%) e mais concentrado na faixa etária adulta jovem e madura (64% até 40 anos vs. 58% na BSP).

A relação dos usuários com as bibliotecas BSP e BVL é marcada pela alta satisfação. Em relação ao acervo, a diversidade e a disponibilidade dos livros são diferenciais reconhecidos. A satisfação geral é corroborada pelo excelente acolhimento, onde mais de 80% dos usuários se sentem "Muito" bem-recebidos, embora a demanda por "Mais atividades culturais" e melhorias logísticas (acesso e horário ampliado, especialmente na BVL) ainda seja alta para incentivar maior frequência.

Comunicação e circulação da informação

No SisEB, há um descompasso entre canais institucionais e práticas cotidianas. Embora o e-mail seja indicado como o principal meio para receber informações oficiais, a comunicação diária ocorre, predominantemente, via grupos de aplicativos de mensagens e redes informais entre profissionais e bibliotecas.

Na BibliON, a comunicação se dá de forma mais integrada aos ambientes digitais: notificações da plataforma, redes sociais e e-mail cadastrado. Esse padrão sugere a necessidade de estratégias híbridas que combinem canais institucionais com fluxos digitais ágeis e personalizados.

Nas Bibliotecas físicas BSP e BVL, a comunicação da BSP e BVL é caracterizada por três pilares centrais: as indicações de amigos e família, ou seja, o boca a boca, é o vetor de divulgação mais efetivo em ambas, o que torna a satisfação do usuário um fator crucial de *marketing*; a visibilidade física e o site são importantes canais de acesso; e, por fim, a estratégia digital se divide, sendo o E-mail o canal digital mais forte para a BSP, enquanto as Redes Sociais são mais eficientes para a BVL. Em contraste, a mídia tradicional (rádio, TV, jornal) e os aplicativos de mensagens demonstram baixa efetividade na comunicação de serviços para ambos os públicos.

Comparativo de hábitos leitores — SisEB, BibliON, BSP/BVL e panorama nacional

De modo geral, os usuários da BSP, BVL, BibliON e SisEB demonstram um perfil leitor significativamente mais ativo do que a população brasileira. Enquanto o Retratos da

Leitura 2024 indica que 53% dos brasileiros não leram nenhum livro nos últimos três meses, entre os participantes dos programas esses percentuais são muito menores: BibliON 3%, BSP 13%, BVL 13% e SisEB 2%.

Entre os leitores, a média de livros lidos nos últimos três meses também é superior: BibliON 5,74; BSP 4,42; BVL 4,14; SisEB 4,24, frente à média nacional de 2,04 livros (e 4,45 no Sudeste). A principal motivação para ler é o gosto/prazer pela leitura — mencionada por 69% dos usuários da BibliON, 54% da BSP, 51% da BVL e 51% do SisEB, enquanto na população brasileira esse índice é de 24%. Entretanto, a natureza do vínculo com a leitura varia entre os públicos:

- No SisEB, a leitura está associada à prática profissional, à formação continuada e ao espaço da biblioteca física.
- Na BibliON, ela se relaciona à autonomia, mobilidade, auto-organização e acesso digital permanente.
- Na BSP e na BVL, os hábitos de leitura são igualmente elevados, mas mais vinculados à presença, mediação cultural, atividades programadas e convivência comunitária.

Feita essa consideração, é importante destacar que existem diferenças metodológicas entre o Retratos da Leitura 2024 e as pesquisas de avaliação deste relatório — a amostra do Retratos da Leitura tem representatividade nacional, controle de variáveis em relação ao perfil da população, coleta por abordagem direta. Então, embora válidas, consideramos que devemos ser cuidadosos com as comparações.

Os resultados também indicam que os participantes dos programas frequentam bibliotecas (seja como usuários ou como atividade profissional) — físicas ou digitais — com muito mais regularidade do que a média nacional. No ambiente digital, demonstram comportamentos mais orientados à busca de informação confiável, estudo e comunicação funcional, revelando níveis mais altos de letramento digital.

No campo da participação cultural, os dados nacionais mostram que a população brasileira tende a participar com mais frequência de atividades acessíveis e individuais, como leitura, uso de bibliotecas, cinema e jogos eletrônicos. Já práticas como teatro, feiras de livro, saraus e shows apresentam menor adesão, muitas vezes por questões de custo, distância ou oferta restrita. Nesse contexto, a avaliação de 2025 destacou o papel do acesso gratuito como fator decisivo na participação cultural, reforçando a relevância dos programas coordenados pela SP Leituras. Usuários dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB demonstram forte preferência por atividades gratuitas.

Embora os avanços sejam expressivos, um dos principais desafios para os próximos ciclos é ampliar e diversificar o acesso. Os públicos avaliados são, em grande parte, leitores já engajados com a cultura do livro, o que reforça a necessidade de alcançar outros perfis — como jovens, moradores de territórios periféricos, pessoas com menor escolaridade ou menor acesso às tecnologias. Ampliar esse alcance é estratégico para consolidar a leitura como direito cultural e política pública de base ampla.

Mesmo considerando esse cenário, os resultados mostram que os programas fortalecem a cultura da leitura, qualificam práticas profissionais e ampliam o acesso a livros, conteúdos digitais e experiências culturais. Eles consolidam comunidades leitoras, promovem pertencimento entre profissionais e usuários e reafirmam o papel das bibliotecas — físicas e digitais — como espaços de aprendizagem, convivência e acesso democrático ao conhecimento.

3. Texto institucional introdutório

O ano de 2025 marca um período de transformação estratégica para a SP Leituras, consolidando um novo modelo de gestão focado na transversalidade e na inteligência coletiva. Em resposta aos desafios contemporâneos e visando a excelência dos serviços, realizamos uma mudança profunda em nosso organograma, migrando de uma gestão segmentada por equipamentos para uma atuação baseada em **equipes transversais organizadas por áreas técnicas**.

Essa reestruturação dissolveu antigas barreiras, permitindo que o conhecimento circule livremente entre as unidades. Não gerimos mais os equipamentos como ilhas isoladas, mas como partes de um ecossistema unificado.

Neste novo cenário, nossas bibliotecas reafirmam-se como **espaços culturais vivos e campos de experimentação**, onde práticas inovadoras, presenciais e digitais, são testadas para serem integradas ao **Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB)**.

Os resultados dessa excelência são mensuráveis. O relatório aponta que nossos públicos possuem um comportamento leitor muito acima da média nacional: na BibliON, por exemplo, a média é de **5,74 livros lidos nos últimos três meses**, e nas bibliotecas físicas supera 4 livros, enquanto a média brasileira é de apenas 2,04. Além do volume, a qualidade do vínculo se destaca: mais de **80% dos usuários** das bibliotecas presenciais declaram sentir-se "muito bem recebidos", e a leitura por prazer é a principal motivação para a maioria dos nossos frequentadores (chegando a 69% na BibliON), contrastando com os 24% da população geral.

Esses indicadores positivos comprovam a eficácia das mudanças. Entendemos esses resultados não como um ponto de chegada, mas como a validação do primeiro passo de um novo e promissor ciclo de inovação e integração na política pública de leitura.

4. O processo de avaliação em 2025

O processo de avaliação de 2025, como em anos anteriores, abrangeu os seguintes programas da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas de São Paulo, conduzidos pela SP Leituras: as bibliotecas físicas Biblioteca de São Paulo – BSP e Biblioteca Parque Villa-Lobos – BVL, a Biblioteca Digital BibliON e o SisEB – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.

Definição metodológica e amostragem

A equipe da SP Leituras foi responsável pela definição das diretrizes metodológicas da pesquisa, incluindo os critérios de amostragem, o grau de confiança de referência, os formatos de coleta e os canais de divulgação. Também realizou o cálculo de metas das amostras, a partir dos critérios estabelecidos, a coleta de dados e a elaboração dos questionários em suas versões 2025.

Com base nos tamanhos de amostra efetivos, as margens de erro reais ficaram próximas ao valor de referência de 5%, com grau de referência de 95%, variando entre os programas:

Tabela 1: Descrição da amostra e metodologia de coleta

Programa	Número de respostas	Método de coleta	Período (prorrogação)	Mailing / Canais de divulgação	Margem de erro alcançada
BSP	393	60% online / 40% presencial	01–10/09 (→ 11/09)	Sócios ativos (últimos 12 meses); e-mail marketing, site, stories/posts	±4,94%
BVL	410	60% online / 40% presencial	01–10/09 (→ 11/09)	Sócios ativos (últimos 12 meses); e-mail marketing, site, stories/posts	± 4,84%
BibliON	744	100% online	25/08–07/09 (→ 11/09)	Sócios ativos (últimos 12 meses); e-mail marketing, stories/posts	± 3,59%
SisEB	265	100% online	19–31/08 (→ 11/09)	Bibliotecas cadastradas na plataforma Bibliotecas Paulistas + participantes de ações formativas (2024); e-mail marketing, site, stories/posts	± 5,31%

Esses resultados indicam que as amostras alcançadas garantem níveis adequados de precisão estatística para leitura dos dados por programa, respeitando o parâmetro metodológico definido pela SP Leituras.

Procedimentos de coleta

A SP Leituras também coordenou diretamente todo o processo de coleta, definindo o método, os canais de divulgação e o cronograma de cada programa. A aplicação ocorreu entre agosto e setembro de 2025, sendo prorrogada, em todos os casos, até 11 de setembro, com o objetivo de ampliar o alcance e a taxa de retorno.

O método de coleta combinou formatos online e presenciais, conforme o perfil de cada programa. Nas bibliotecas físicas (BSP e BVL), a aplicação foi realizada de forma híbrida — 60% online e 40% presencial —, buscando equilibrar a participação de públicos com diferentes faixas etárias e perfis de frequência. Na Biblioteca Digital BibliON e no SisEB – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, a coleta foi realizada 100% de modo online, em razão da natureza digital dos serviços e da abrangência territorial.

Os questionários foram distribuídos por meio de e-mail marketing, publicações no site institucional e nas redes sociais da SP Leituras, com até cinco disparos sucessivos para estimular o engajamento e ampliar o número de respostas. Foram consideradas as seguintes bases de envio: sócios e sócias ativos nos últimos 12 meses no caso da BSP, BVL e BibliON; e, no caso do SisEB, bibliotecas cadastradas na plataforma Bibliotecas Paulistas e profissionais que participaram de ações formativas em 2024.

Na BSP e BVL, manteve-se a distinção entre frequentadores de dias úteis e de fins de semana, registrada por meio de pergunta específica do questionário, sem que essa segmentação tenha sido utilizada como critério de coleta ou de amostragem.

Considerações sobre a coleta

A predominância de coletas online em 2025 — especialmente nas bibliotecas físicas — representa uma mudança metodológica relevante em relação às edições anteriores, nas quais o formato presencial era majoritário. Essa alteração decorreu da estratégia da SP Leituras para ampliar o alcance territorial e facilitar o preenchimento dos questionários, mas pode influenciar o perfil dos respondentes, já que o público que responde digitalmente tende a apresentar mais facilidade de acesso, maior familiaridade tecnológica e disponibilidade para o preenchimento remoto.

Por essa razão, recomenda-se que a leitura e interpretação dos resultados considerem o modo de coleta. Essa observação é especialmente pertinente para futuras análises comparativas com ciclos anteriores — que não integram o presente relatório, dedicado exclusivamente à edição de 2025, mas serão desenvolvidas no Relatório de Análises Históricas, previsto para entrega no fim de novembro.

Um segundo ponto de atenção refere-se à precisão estatística das amostras obtidas. A equipe de avaliação externa consolidará, por programa, as margens de erro efetivas, calculadas a partir dos tamanhos de amostra observados (com correção para população finita quando aplicável), mantendo como referência o intervalo de confiança de 95%. Essas margens indicam o nível de precisão das amostras alcançadas e contribuem para uma leitura qualificada e contextualizada dos dados.

Por fim, e em nome da transparência metodológica, este relatório explicita que, em 2025, a amostragem, o cálculo amostral, a coleta de dados e a elaboração dos questionários foram conduzidos diretamente pela equipe da SP Leituras. Essa definição decorre de um processo de acúmulo técnico ao longo de mais de uma década de trabalho conjunto com a equipe de avaliação, que contribuiu para o desenvolvimento de competências internas e para a consolidação de procedimentos metodológicos próprios.

Ainda assim, a equipe de avaliação externa manteve-se responsável pelo processamento, organização e análise dos dados coletados, incluindo a limpeza das bases, tabulação, realização de cruzamentos e interpretação dos resultados. Essa distinção é importante para assegurar transparência e clareza sobre as etapas e responsabilidades envolvidas em cada fase do processo avaliativo.

Considerações sobre o cálculo de quantidade média de livros lidos nos últimos 3 meses

Neste ciclo, os questionários aplicados pela SP Leituras substituíram a coleta de respostas numéricas abertas pela utilização de faixas categóricas ordinais (de “um livro” a “6 livros ou mais”). Essa mudança simplificou o preenchimento e reduziu respostas extremas, mas impossibilitou a identificação precisa da quantidade de livros lidos no grupo de pessoas que leram 6 ou mais. Para estimar a média de livros lidos em 2025, foi calculado o valor médio ponderado a essa faixa, com base em dados de edições anteriores dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB. Tal imputação permitiu gerar uma média projetada de cada programa em 2025. Detalhes no anexo 1.

5. O SisEB em 2025

a. Perfil dos públicos

i. Perfil geral

Como pode ser verificado na tabela abaixo, o público do SisEB em 2025 apresenta forte presença feminina (72%) e majoritariamente branca (61%), além de um alto nível de escolaridade. A concentração dos respondentes está entre 31 e 60 anos, com participação expressiva de pessoas acima de 60 anos — o que sugere um grupo com trajetórias profissionais consolidadas e experiência acumulada no campo das bibliotecas.

Tabela 2: Características básicas de perfil do SisEB em 2025

Perfil respondentes		2025 (<i>me</i> = ±5,31%)
número de respostas		265
Faixa etária	Até 20	0%
	de 21 a 30	9%
	de 31 a 40	18%
	de 41 a 50	31%
	de 51 a 60	31%
	mais de 60	10%
Gênero	Feminino	68%
	Masculino	31%
	Outro	1%
Raça/ Cor	Amarela	3%
	Branca	65%
	Indígena	0%
	Parda	20%
	Preta	11%
	Prefiro não me identificar em relação à raça/Cor	1%
Deficiência	Não	92%
	Deficiência física	2%
	Deficiência intelectual	2%
	Deficiência visual	2%
	Deficiência auditiva	1%
	Deficiência psicossocial	2%
	Deficiência múltipla	0%
	Outros	1%
Escolaridade	Ensino Fundamental	0%

Perfil respondentes		2025 (me = ±5,31%)
	Ensino Médio	5%
	Curso técnico	3%
	Superior	42%
	Pós-graduação	35%

Além das características gerais apresentadas, a análise detalhada das respostas permite observar nuances importantes na composição do público do SisEB:

- O público é majoritariamente feminino (72%), com 26% de homens e 2% de respondentes que indicaram outras identidades de gênero.
- A autodeclaração racial é diversa, com predominância de pessoas brancas (61%) e presença significativa de pessoas negras (31%).
- O público apresenta elevada escolaridade, com mais de 80% dos respondentes com ensino superior completo e uma parcela expressiva com pós-graduação.
- Cerca de 10% dos respondentes declararam possuir algum tipo de deficiência, reforçando o alcance inclusivo do programa

Tabela 3: Perfil profissional e tempo de utilização do SisEB

Situação de trabalho	Não	6%
	Sim	94%
Trabalha em biblioteca?	Não	17%
	Sim	83%
Situação de estudo	Não	59%
	Sim	41%
Tempo de frequência e/ou utilização de serviços do SisEB	Desde 2021	50%
	Desde 2022	7%
	Desde 2023	14%
	Desde 2024	14%
	Desde 2025	14%
Tipo de bibliotecas	Conhece, mas nunca utilizou	-
	Não conhece	-
	Não respondeu	-
	Biblioteca/ Centro de Referência	0%
	Comunitária ou Popular	5%
	Escolar/ Sala de Leitura	15%
	Especializada	2%
	De equipamento da SCEC-SP	6%
	De outra secretaria ou autarquia de SP	7%

Tipo de bibliotecas	De instituição de privação de liberdade	-
	Digital	-
	Pública	52%
	Pública Temática	-
	Universitária / Acadêmica	14%
Região Administrativa	Araçatuba	3%
	Barretos	0%
	Bauru	6%
	Campinas	13%
	Central	2%
	Franca	2%
	Itapeva	1%
	Marília	6%
	Presidente Prudente	4%
	Registro	0%
	Ribeirão Preto	3%
	Santos	1%
	São José do Rio Preto	2%
	São José dos Campos	5%
	São Paulo	43%
	Sorocaba	8%

Em relação ao tempo de utilização dos serviços do SisEB, à situação de trabalho, e ao trabalho em bibliotecas, tanto em termos de tipologia, quanto de região administrativa do Estado de São Paulo, vemos que:

- A grande maioria dos respondentes trabalha (94%) e atua diretamente em bibliotecas (83%), indicando forte vínculo profissional com o campo. Cerca de 41% estão estudando atualmente, o que demonstra que parte expressiva do público concilia trabalho e formação continuada.
- A maioria dos respondentes atua em bibliotecas públicas (52%), mas há também representatividade em bibliotecas universitárias e acadêmicas (14%), escolares ou salas de leitura (15%), comunitárias (5%) e outras categorias específicas, como equipamentos da SCEC-SP (6%) e outras secretarias ou autarquias estaduais (7%). Essa diversidade evidencia a amplitude institucional do SisEB e o alcance de suas ações em diferentes tipos de unidades e territórios.
- A distribuição dos respondentes pelo estado de São Paulo evidencia uma concentração significativa na Região Metropolitana de São Paulo (43%). Há também participações relevantes nas regiões de Campinas (13%), Sorocaba (8%), e Marília e Bauru (6%) e São José dos Campos (5%), além de representações menores em Presidente Prudente (4%), Araçatuba (3%), Ribeirão Preto (3%) e outras regiões com

percentuais inferiores a 3%. Esse quadro reforça a capilaridade estadual do programa, ainda que com maior concentração nas regiões com redes municipais mais estruturadas e proximidade geográfica da capital.

- Os dados indicam forte continuidade de engajamento entre os públicos do SisEB, com metade dos respondentes (50%) afirmando utilizar os serviços desde 2021. Esse dado evidencia a presença de uma base estável e recorrente de participantes, que acompanha o programa há pelo menos quatro anos. Além desse grupo consolidado, há novas adesões graduais: 7% passaram a utilizar a partir de 2022, 14% desde 2023, 15% desde 2024 e outros 14% desde 2025, sinalizando renovação constante e ampliação do alcance do sistema.
- Embora o formulário de 2025 não tenha registrado respostas explícitas sobre quem conhece, mas nunca utilizou o SisEB, ou quem não o conhece, os dados reforçam o predomínio de usuários já engajados e o potencial de manter e diversificar essa comunidade ativa ao longo do tempo

Destaques de cruzamentos de perfil

- As mulheres apresentam presença majoritária em todos os tipos de biblioteca, especialmente nas públicas (35%), escolares/salas de leitura (10%) e universitárias/acadêmicas (9,6%), enquanto os homens aparecem em menor proporção geral, com destaque relativo nas públicas (16%), escolares (5%) e comunitárias (3%).
- Em relação à raça/cor, há predominância de pessoas brancas (61%), especialmente nas bibliotecas públicas (35%) e universitárias/acadêmicas (8%), o que reflete um padrão de profissionalização mais formalizado e institucionalizado. As pessoas negras (31%), por sua vez, também se concentram principalmente nas bibliotecas públicas (15%), com participações menores em universitárias/acadêmicas (4%) e comunitárias (2%). Observa-se, contudo, que as bibliotecas comunitárias apresentam maior equilíbrio entre pessoas brancas e negras, sugerindo espaços mais diversos e heterogêneos, tradicionalmente associados à democratização do acesso à leitura e à cultura.
- Quando cruzamos Tempo de Participação × Sentimento de Pertencimento ao SisEB, percebemos que quanto maior o tempo de vínculo com o SisEB, mais forte é a identificação institucional e o sentimento de pertencimento à rede. Entre os profissionais que participam desde 2021, 74% concordam totalmente que a biblioteca onde atuam faz parte do SisEB, e 70% consideram significativo integrar o Sistema. Já entre os ingressantes mais recentes (a partir de 2024/2025), esses percentuais caem para patamares entre 40% e 50%. Esse resultado indica que o pertencimento ao SisEB é construído ao longo do tempo — por meio da participação continuada em formações, trocas profissionais e na percepção do valor do Sistema no cotidiano de trabalho.

- Quando cruzamos os canais de comunicação preferidos com aqueles efetivamente utilizados, percebemos um descompasso importante entre intenção e prática. O e-mail aparece como o canal mais desejado (102 respostas), seguido pelos aplicativos de mensagem (25) e sites/redes sociais (15). No entanto, no dia a dia digital, os profissionais utilizam muito mais aplicativos de chat e mensagens (63 respostas), além de conteúdos de trabalho e vídeos. Estratégias de comunicação mais eficazes devem alinhar as preferências declaradas com os hábitos reais, priorizando o uso do e-mail e dos aplicativos de mensagem, sem deixar de explorar a força dos chats em redes sociais e sites institucionais. Isso indica que a comunicação oficial pode continuar utilizando o e-mail como canal principal, mas precisa ser reforçada no ambiente digital onde o público realmente circula.
- No cruzamento entre tempo de participação e sentimento de pertencimento ao SisEB, observa-se que quanto maior o tempo de vínculo, mais forte é a identificação institucional com a rede. Entre os profissionais que participam desde 2021, 74% concordam totalmente que a biblioteca onde atuam faz parte do SisEB, e 70% consideram significativo integrar o Sistema. Já entre os participantes mais recentes (2024/2025), esses percentuais ficam entre 40% e 50%, indicando que o pertencimento é construído ao longo do tempo, na convivência, nas formações e no reconhecimento do valor do Sistema no cotidiano profissional.

ii. Letramento digital

O público do SisEB apresenta alto domínio das práticas informacionais básicas e atenção significativa à checagem de informações. As atividades mais consolidadas são a pesquisa na internet (69% realizam sempre; 2% nunca) e a verificação da veracidade das informações (65% sempre; 4% nunca). Por outro lado, há menor frequência em práticas ligadas à produção de conteúdo, evidenciando oportunidades de fortalecimento em competências digitais criativas

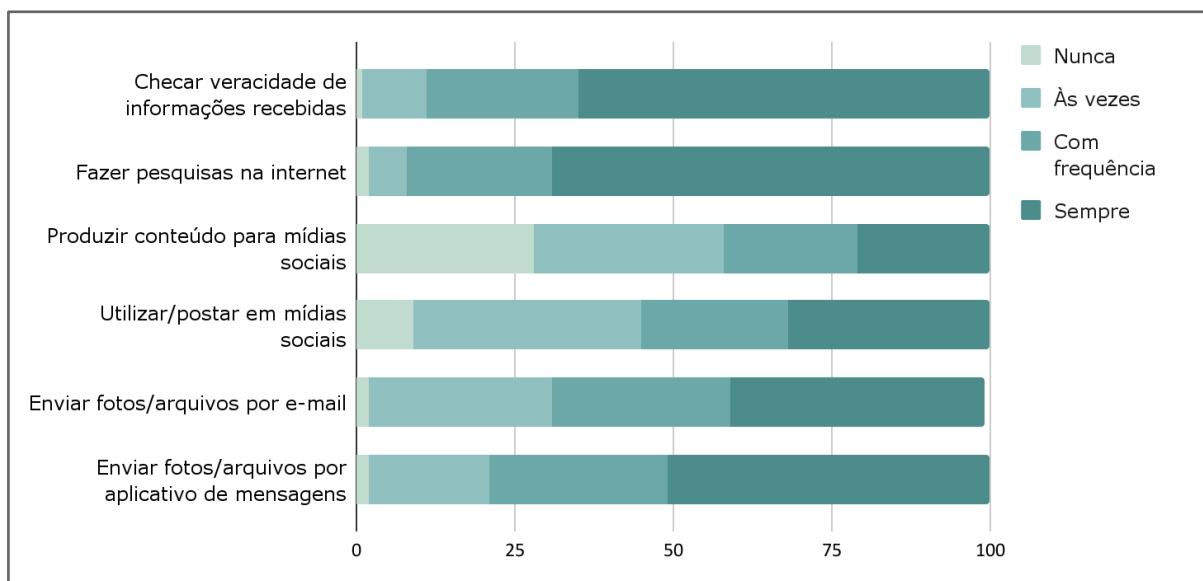


Gráfico 1: Letramento digital dos usuários do SisEB em 2025

Os principais destaques sobre as habilidades digitais dos usuários do SisEB em 2025 foram:

- Pesquisar na internet é a prática mais forte: 69% realizam sempre, e apenas 2% nunca.
- Checar a veracidade das informações é igualmente recorrente: 65% sempre, e 1% nunca.
- Enviar fotos ou arquivos por aplicativos também é comum — 51% fazem sempre, indicando bom domínio de ferramentas de comunicação digital.
- Enviar arquivos por e-mail aparece com frequência moderada: cerca de 28% sempre e 29% com frequência, sugerindo uso mais instrumental e profissional dessas ferramentas.

Já os principais destaques sobre as deficiências digitais dos usuários do SisEB em 2025 foram:

- Produzir conteúdo para mídias sociais é a habilidade com maior lacuna: apenas 21% realizam sempre e 21% com frequência, enquanto 28% nunca o fazem.
- Postar em mídias sociais tem presença intermediária — 32% o fazem sempre e 23% com frequência, mostrando uso cotidiano, mas menos voltado à autoria.
- No conjunto, o perfil revela maturidade digital informacional e comunicativa, porém menor protagonismo na criação e difusão de conteúdos digitais, o que revela a oportunidade de ações formativas voltadas à autoria e expressão digital no âmbito do SisEB.

iii. Perfil leitor - principais aspectos

Em 2025, os dados do SisEB indicam um público com hábitos de leitura ativos: 61% dos respondentes leram três livros ou mais nos últimos três meses, demonstrando engajamento consistente com a leitura. Outros 23% leram dois livros, enquanto apenas 2% declararam não ter lido nenhum livro no período.

A leitura é motivada principalmente por gosto pessoal (51%), seguida por atualização cultural ou conhecimento geral (24%), evidenciando uma relação voluntária e afetiva com o ato de ler. Leitura por exigência escolar, profissional ou religiosa tem presença marginal no grupo.

Apesar do interesse, a falta de tempo é o principal impeditivo para ler mais, mencionada por 80% dos participantes, superando fatores como preço dos livros (4%), preferência por outras atividades (5%) ou dificuldades para ler (2%). Isso indica que o desafio central não está na falta de interesse, mas na disponibilidade de tempo.

Tabela 4: Comportamentos leitores e práticas culturais

Quantos livros, aproximadamente, você leu nos últimos três meses	Nenhum	2%
	Um livro	13%
	Dois livros	23%
	Três livros	22%
	Quatro livros	15%
	Cinco livros	6%
	Acima de cinco livros	18%
Qual é a principal razão para você ler?	Gosto	51%
	Atualização cultural ou conhecimento geral	24%
	Distração	3%
	Crescimento pessoal	12%
	Motivos religiosos	1%
	Exigência escolar ou da faculdade	2%
	Atualização profissional ou exigência do trabalho	5%
	Outro	1%
Por que você não lê mais?	Falta de tempo	80%
	Prefiro outras atividades	5%
	Não tenho paciência para ler	0%
Por que você não lê mais?	Acho o preço de livro caro	4%

	Não há bibliotecas por perto	-
	Não tenho dinheiro para comprar	0%
	Não gosto de ler	-
	Tenho dificuldades para ler	2%
	Não tenho um lugar apropriado para ler	-
	Não há um local para comprar livros onde moro	1%
	Não tenho acesso à internet	-
	Não sei/Não quero responder	8%

Principais hábitos leitores do público do SisEB

- 61% leram três livros ou mais nos últimos três meses — indicador de frequência de leitura consolidada.
- Apenas 2% não leram nenhum livro, revelando uma taxa muito baixa de não leitores.
- A leitura por gosto é o principal motivo (51%), seguida por interesse cultural/intelectual (24%), mostrando caráter autônomo e prazeroso do hábito.
- A leitura motivada por obrigação escolar, trabalho ou religião representa uma parcela minoritária (aprox. 8% somados).

Principais deficiências e barreiras do público do SisEB

- Falta de tempo é disparadamente a maior barreira para ler mais, citada por 80% dos respondentes.
- Preferência por outras atividades (5%), preço dos livros (4%) e dificuldades para ler (2%) aparecem, mas com impacto menor, o que reforça que o obstáculo principal não é desinteresse.
- 8% não souberam ou não quiseram responder, o que sugere certa dificuldade de autoavaliação sobre hábitos de leitura.

Tempo de participação no SisEB x Comportamentos Leitores

- Quando cruzamos o tempo de participação no SisEB com os hábitos leitores dos participantes, percebemos que o volume de leitura se mantém relativamente estável entre os grupos — variando de 3 a 3,6 livros lidos nos últimos três meses —, mas as motivações e formas de se relacionar com a leitura se transformam conforme o tempo de vínculo com o Sistema. Entre os participantes mais antigos (desde 2021 a 2023), entre 55% e 60% afirmam ler principalmente por gosto pessoal, enquanto entre os mais recentes (2024/2025) esse percentual cai para 34%, com crescimento

das motivações relacionadas à atualização cultural, conhecimento geral ou crescimento pessoal.

- Além disso, a participação em atividades culturais também acompanha essa tendência: entre os que estão no SisEB há mais tempo, 64% a 66% frequentam atividades culturais gratuitas, enquanto entre os ingressantes mais recentes esse percentual é de aproximadamente 50%.
- Esses dados sugerem que, embora o hábito de ler (em termos de quantidade) seja semelhante entre os diferentes tempos de participação, o sentido atribuído à leitura se altera com a permanência no Sistema: quem está há mais tempo lê mais por prazer e tem maior inserção em práticas culturais, enquanto os mais novos ainda estão em um processo de formação, associando a leitura a desenvolvimento pessoal e atualização.

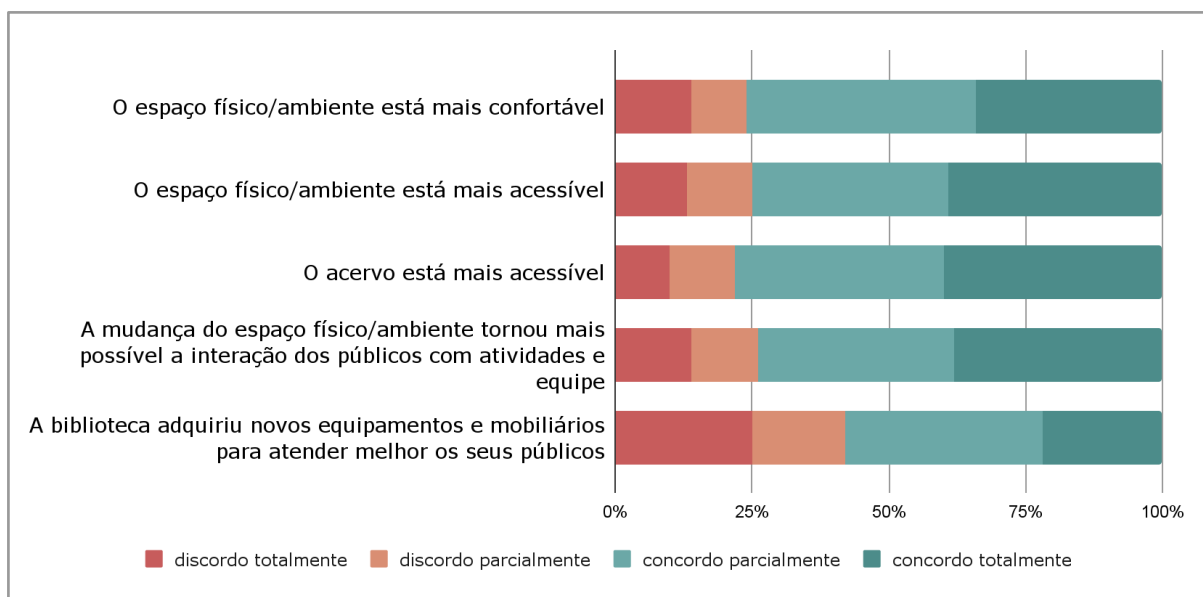
b. Contribuições do Siseb para as Bibliotecas

Nesta seção, busca-se identificar de que forma a participação nas ações do SisEB gerou efeitos concretos nas bibliotecas onde atuam os respondentes. Ou seja, tratou-se de verificar se iniciativas de formação, apoio técnico e articulação promovidas pelo sistema contribuíram para mudanças no ambiente, no acervo, nas práticas culturais, no atendimento e na gestão das bibliotecas. A seguir, são apresentados os principais resultados em cada dimensão.

Ambiente | Sobre ações de melhora do espaço físico/ambiente

O objetivo desta dimensão era o de compreender em que medida as ações promovidas pelo SisEB resultaram em melhorias no espaço físico das bibliotecas. Os respondentes foram convidados a refletir se, a partir da participação nas formações e atividades do SisEB, perceberam mudanças concretas em seus ambientes de trabalho — seja na acessibilidade, no conforto, na facilidade de interação com os públicos ou na aquisição de novos equipamentos.

- As melhorias mais percebidas concentram-se na acessibilidade do espaço (75% de concordância total ou parcial) e no conforto/acolhimento do ambiente (76%).
- Também se destaca a percepção de que as alterações no espaço facilitaram a interação entre públicos e equipe (74%).
- Já a aquisição de novos equipamentos ou mobiliários aparece de forma menos expressiva: apenas 22% concordam totalmente, com distribuições mais equilibradas entre concordância parcial, discordância ou neutralidade.

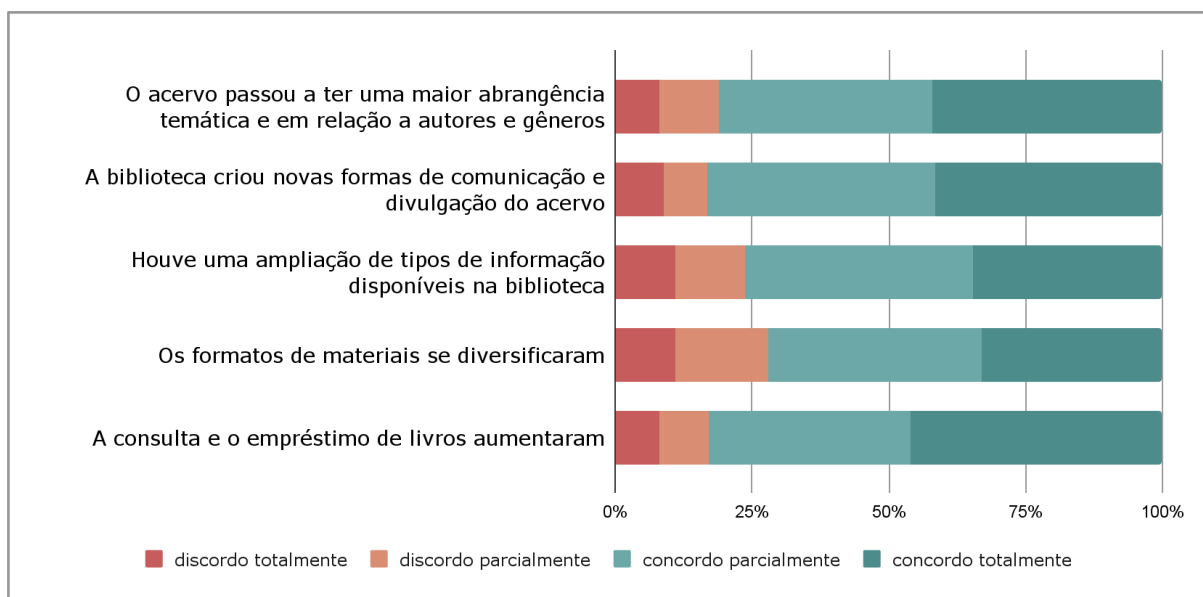


Os impactos do SisEB sobre o ambiente das bibliotecas são mais nítidos em aspectos de organização, acessibilidade e usabilidade do espaço, e menos relacionados a investimentos estruturais ou aquisição de equipamentos. Ou seja, as transformações percebidas dizem respeito sobretudo a formas de uso e cuidado do espaço — e não necessariamente a reformas ou compras.

Acervos/repertórios | Sobre qualificação e diversificação do acervo/repertório:

Nesta dimensão, buscou-se identificar se as formações e ações do SisEB contribuíram para qualificar os acervos das bibliotecas, tanto em termos de diversidade temática e de materiais, quanto na forma de comunicação e circulação desses conteúdos junto ao público.

- Há percepção ampla de melhora na abrangência temática do acervo: 81% concordam total ou parcialmente que ele se tornou mais diverso em autores, gêneros e temas.
- O mesmo ocorre com a criação de novas formas de comunicação e divulgação do acervo, apontada por 84% dos respondentes.
- Também é visível a ampliação de tipos de materiais disponíveis (77% de concordância somada).
- Esse movimento repercutiu no uso: 83% concordam total ou parcialmente que aumentou a consulta e o empréstimo de livros em suas bibliotecas.

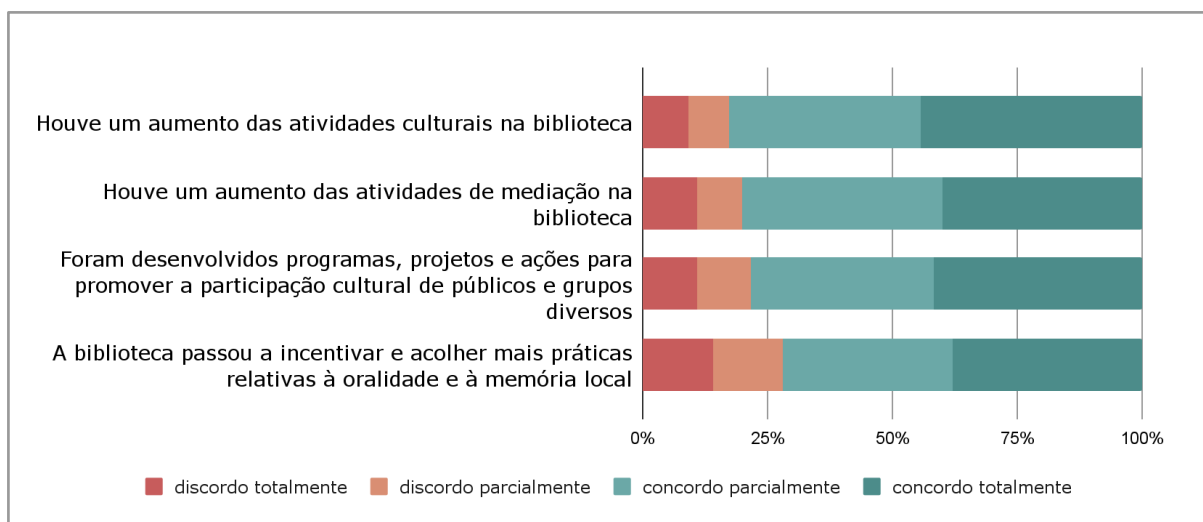


O SisEB tem contribuído não apenas para diversificar o acervo, mas, sobretudo, para tornar o acervo mais visível, acessível e utilizado. As mudanças dizem respeito tanto ao conteúdo quanto às formas de circulação e mediação, resultando em maior empréstimo e dinamização das coleções.

Práticas culturais | Sobre diversificação e qualificação das atividades culturais

Nesta dimensão, os respondentes avaliaram se as ações do SisEB contribuíram para ampliar, diversificar e qualificar as atividades culturais realizadas nas bibliotecas. O foco foi verificar se, a partir da participação nas formações, houve impactos na oferta de programação cultural, mediação de leitura e valorização de práticas locais e comunitárias.

- A ampliação da oferta de atividades culturais é o efeito mais percebido, com 44% dos respondentes concordando totalmente e 38% parcialmente. Ou seja, mais de 80% reconhecem incremento nas ações culturais nas bibliotecas.
- As atividades de mediação também cresceram, com 40% de concordância total e 40% parcial — indicando que a mediação foi fortalecida como prática cotidiana nos espaços.
- Promoção da participação de públicos diversos: 42% concordam totalmente e 37% parcialmente que foram desenvolvidos projetos e ações culturais voltados à diversidade de públicos e grupos.
- Valorização de práticas de oralidade e memória local aparece de forma consistente, mas com menor intensidade: 38% concordam totalmente e 34% parcialmente — ainda expressivo, mas mostra que este aspecto é menos disseminado do que o aumento geral de atividades.

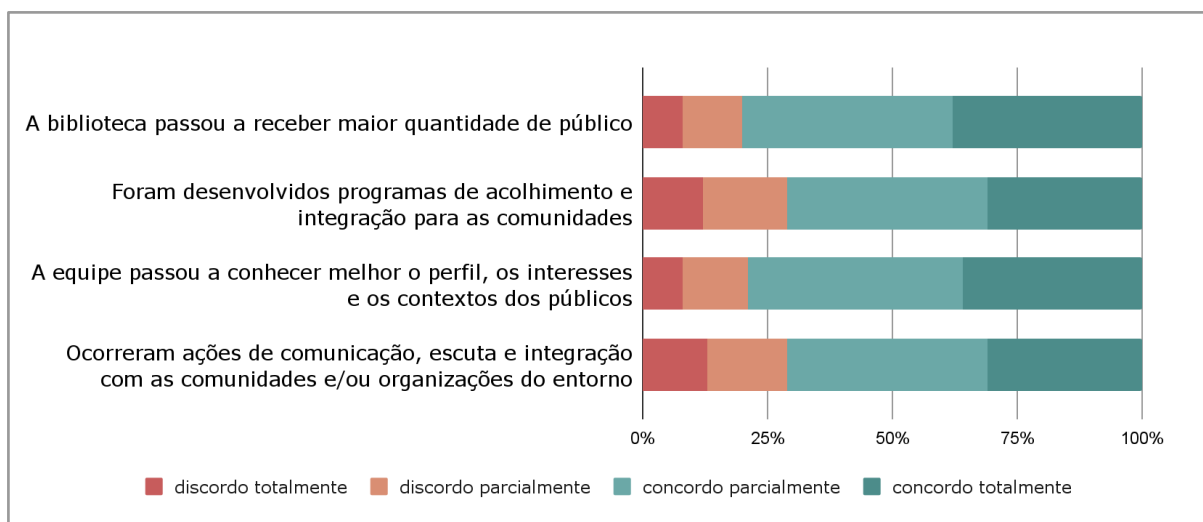


Os dados mostram que o SisEB tem impacto significativo na dinamização cultural das bibliotecas. A maioria dos participantes percebe aumentos concretos no número de atividades, na mediação de leitura e na diversidade de públicos atendidos. A dimensão da oralidade e memória local também avança, embora de forma mais gradual. De modo geral, a participação no SisEB está associada a bibliotecas mais ativas culturalmente, com maior circulação de pessoas, ações e repertórios.

Atendimento | Sobre ações para melhorar a qualidade de atendimento

Nesta dimensão, os respondentes avaliaram se a participação no SisEB contribuiu para melhorar o atendimento ao público nas bibliotecas — tanto em termos de acolhimento, escuta ativa e integração com as comunidades, quanto no aumento do número de pessoas atendidas.

- O aumento do público atendido é a mudança mais evidente: 38% concordam totalmente e 42% parcialmente que a biblioteca passou a receber mais público após a participação no SisEB — ou seja, 80% percebem crescimento de frequência e circulação de pessoas.
- Fortalecimento do acolhimento e integração com a comunidade: 31% concordam totalmente e 40% parcialmente que foram desenvolvidos programas de acolhimento e integração, indicando que quase três quartos dos respondentes percebem avanços nesse aspecto.
- A equipe passou a conhecer melhor o perfil dos públicos: 36% concordam totalmente e 43% parcialmente que houve aprimoramento na compreensão dos interesses e contextos dos usuários — resultado que sugere maior sensibilidade e escuta nas práticas de atendimento.
- As ações de comunicação e integração comunitária também evoluíram, com 31% de concordância total e 40% parcial, reforçando que a relação com o território foi fortalecida.



Os dados indicam que, na percepção das equipes das bibliotecas participantes, o SisEB contribuiu para tornar o atendimento mais acolhedor, atento e conectado às comunidades. O aumento do número de usuários atendidos, somado ao fortalecimento de ações de escuta, integração e compreensão dos públicos, aponta para bibliotecas mais abertas, participativas e voltadas para as necessidades reais de seus territórios. O impacto não se limita apenas ao crescimento de público, mas também à qualificação das relações estabelecidas entre equipe, usuários e comunidade.

Gestão | Sobre ações para melhorar a gestão da biblioteca/sala de leitura

Nesta dimensão, buscou-se identificar em que medida a participação no SISEB contribuiu para a qualificação da gestão das bibliotecas — especialmente no que diz respeito à formação das equipes, incorporação de práticas de avaliação, advocacy e articulação em redes. Os resultados apontam que os impactos existem, porém são mais moderados e heterogêneos quando comparados a outras dimensões como ambiente, acervo ou práticas culturais.

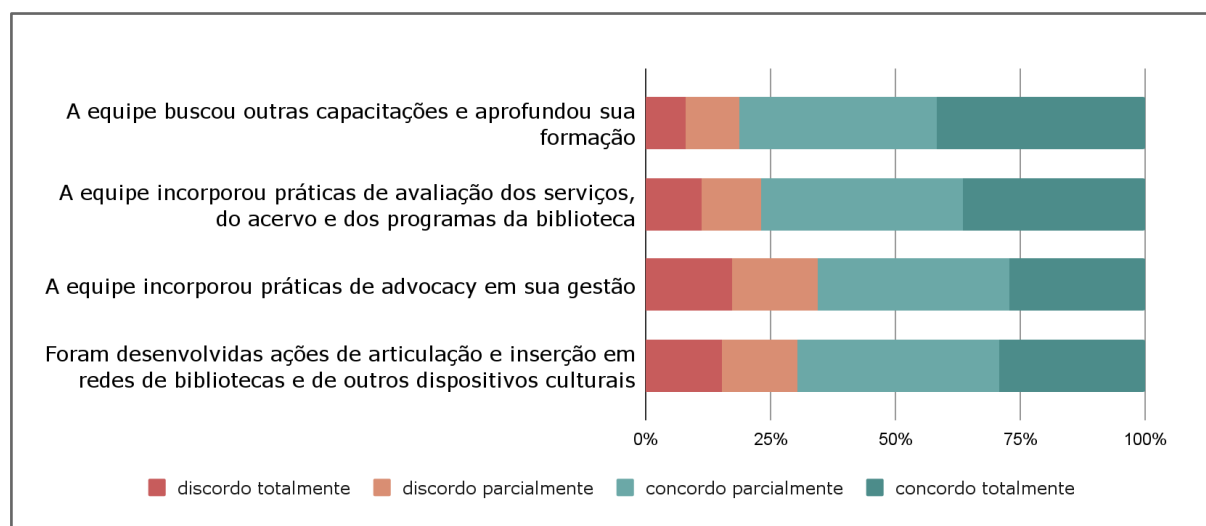
Formação e desenvolvimento das equipes é o impacto mais consistente da gestão: 82% das pessoas respondentes (42% concordam totalmente + 40% parcialmente) afirmam que a equipe buscou outras capacitações ou aprofundou sua formação após as ações do SISEB. Isso demonstra que o programa estimula a continuidade formativa para além das próprias atividades ofertadas.

Avaliação de serviços, acervo e programas foi parcialmente incorporada às rotinas: 76% das equipes (36% totalmente + 40% parcialmente) dizem ter adotado práticas de avaliação — sinalizando avanço importante na profissionalização, embora ainda mais frágil do que a dimensão formativa.

Advocacy é o aspecto menos presente: apenas 65% (27% totalmente + 38% parcialmente) afirmam que incorporaram práticas de advocacy na gestão da biblioteca. Trata-se do indicador mais fraco da dimensão, com 34% declarando pouca ou nenhuma adesão — o

que pode evidenciar baixa familiaridade com o tema ou menor domínio político-institucional.

Articulação em redes aparece de forma intermediária: 69% das bibliotecas (29% totalmente + 40% parcialmente) realizaram ações de articulação e inserção em redes culturais ou de bibliotecas — resultado positivo, mas ainda não consolidado de forma generalizada.



Síntese de impactos na gestão das bibliotecas

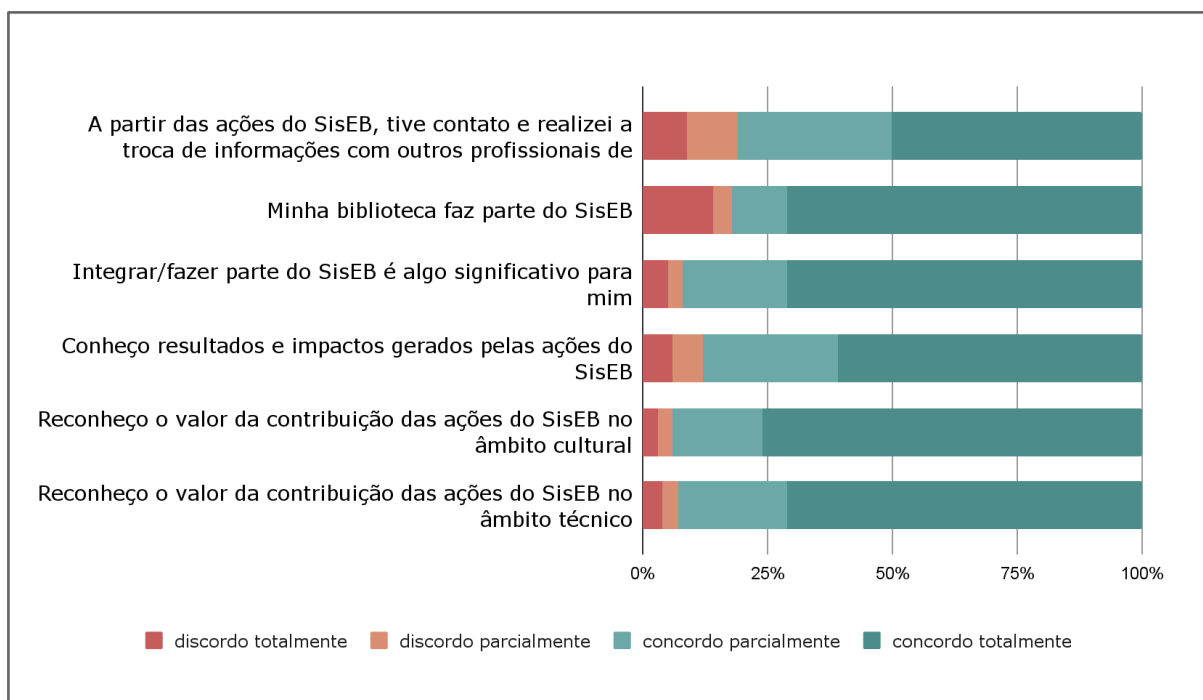
A gestão é uma dimensão onde o impacto do SISEB aparece, mas de maneira menos homogênea que em outras áreas. O principal efeito ocorre no estímulo à formação continuada das equipes, que se mostra como prática disseminada entre os participantes. Há avanços importantes na incorporação de práticas de avaliação, e sinais positivos de articulação em rede.

Por outro lado, o advocacy e a incidência política ainda são pontos sensíveis e menos internalizados, indicando potencial de ainda mais foco do SISEB para apoiar bibliotecas no diálogo com gestores, comunidades e políticas públicas.

c. Relação dos públicos com o SisEB

i. Percepção e vínculo com o SisEB

Os dados desta etapa buscam compreender de que forma os profissionais se relacionam com o SisEB – se o reconhecem como parte do seu cotidiano de atuação, se percebem pertencimento e se estabelecem trocas profissionais a partir das ações promovidas pelo sistema.



- Pertencimento institucional: A maioria (71%) afirma que a biblioteca onde trabalha faz parte do SisEB, demonstrando que o sistema está integrado ao cotidiano de grande parte das instituições participantes.
- Importância subjetiva: O mesmo percentual (71%) considera que pertencer ao SisEB é algo significativo para si, indicando vínculo que ultrapassa o aspecto formal e se conecta com o reconhecimento identitário e profissional.
- Troca entre profissionais: Metade dos respondentes (50%) concorda totalmente que, a partir das ações do SisEB, passou a ter contato e trocar informações com outros profissionais de bibliotecas. Quando somados os que concordam parcialmente, esse percentual alcança 81%, reforçando o papel do sistema como espaço de diálogo e rede profissional.
- O impacto do SisEB é mais fortemente percebido no campo cultural: 76% dos respondentes reconhecem o valor das ações do sistema nesse aspecto, indicando que formações, eventos e atividades culturais promovidas contribuem para ampliar repertórios e fortalecer o papel sociocultural das bibliotecas.
- No campo técnico, 71% também valorizam as contribuições do SisEB, o que aponta para a importância das capacitações, materiais e orientações metodológicas para qualificar rotinas de gestão, atendimento e processos de biblioteca.
- Ainda assim, apenas 61% afirmam conhecer os resultados e impactos concretos das ações, o que sugere que, apesar do reconhecimento simbólico e prático, ainda há espaço para melhorar a comunicação institucional sobre evidências e efeitos das iniciativas do SisEB.

Há forte sentimento de pertencimento e reconhecimento do SisEB entre as equipes de bibliotecas. O sistema é percebido como espaço significativo de troca, apoio técnico e fortalecimento cultural, articulando identidade institucional e desenvolvimento profissional.

ii. Mudança mais significativa na atuação profissional

Esta etapa busca identificar quais transformações concretas os profissionais percebem em seu trabalho a partir da participação nas ações formativas do SisEB.

- Fortalecimento profissional: A mudança mais citada foi a atualização profissional (30%), seguida pela melhoria no atendimento ao usuário (25%), mostrando que os efeitos mais evidentes estão ligados ao aperfeiçoamento das competências individuais e do serviço ao público.
- A ampliação do acervo foi mencionada por 20% e o desenvolvimento de habilidades de mediação por 15%, indicando reflexos diretos nos serviços oferecidos pelas bibliotecas.
- A integração com outros profissionais (15%), a inovação nas atividades culturais (10%) e o maior engajamento da comunidade (10%) aparecem como efeitos adicionais, ainda que menos frequentes, mas que apontam para mudanças mais coletivas e institucionais.
- Também surgem, com menor intensidade, transformações ligadas ao uso de novas tecnologias (8%), criação de clubes de leitura (8%) e reconhecimento do papel social da biblioteca (5%).



As mudanças se concentram no fortalecimento técnico-profissional – formação, atendimento e acervo – mas também começam a produzir reflexos nas dinâmicas culturais, colaborativas e comunitárias das bibliotecas.

Síntese integrada – pertencimento, impactos e mudanças a partir do SisEB

- Há forte reconhecimento do SisEB como rede de pertencimento, formação e troca entre bibliotecas.
- O sistema é valorizado tanto no plano simbólico (identidade e significado de fazer parte) quanto no plano prático (trocas, colaborações e suporte técnico-cultural).
- Os impactos mais significativos aparecem na qualificação das equipes, no atendimento ao público e na ampliação dos acervos —, com indícios de transformação também nas práticas culturais, mediação e engajamento comunitário.

6. BibliON em 2025

a. Perfil dos públicos

i. Perfil geral

O público da BibliON em 2025 é qualificado, adulto, com forte presença feminina e branca, refletindo um grupo engajado e de alta escolaridade. O perfil dos usuários da BibliON em 2025 revela uma predominância feminina, representando 68% do total.

Tabela 5: Características básicas de perfil da BibliON em 2025

Perfil respondentes		2025 (<i>me</i> = ±3,59%)
Sexo	número de respostas	744
	Feminino	68%
	Masculino	29%
	Prefiro não me identificar	2%
	Outro	1%
Faixa etária	Até 20	3%
	de 21 a 30	12%
	de 31 a 40	28%
	de 41 a 50	21%
	de 51 a 60	17%
	mais de 60	18%
Escolaridade	Ensino Fundamental	1%
	Ensino Médio	8%
	Curso técnico	4%
	Superior	35%
	Pós-graduação <i>lato sensu</i>	22%
	Mestrado/Doutorado	30%
Raça/ Cor	Amarela	3%
	Branca	67%
	Indígena	0%
	Parda	18%
	Preta	9%
	Prefiro não me identificar em relação à raça/Cor	2%
Deficiência	Não	95%
	Deficiência física	1%
	Deficiência intelectual	0%

Perfil respondentes		2025 (<i>me</i> = ±3,59%)
	Deficiência visual	1%
	Deficiência auditiva	1%
	Deficiência psicossocial	1%
	Deficiência múltipla	0%
	Outros	0%
Local de nascimento	Brasil	-
	Outros países	-
Situação de trabalho	Não	31%
	Sim	69%
Situação de estudo	Não	57%
	Sim	43%

Além do gênero, vemos que:

- A faixa etária é majoritariamente composta por adultos, com destaque para os grupos entre 31-40 e 41-50 anos; jovens até 20 anos são apenas 3%.
- A escolaridade é elevada, com 52% dos usuários possuindo pós-graduação (30% com pós-graduação *stricto-sensu*, e 22% *latosensu*). 87% dos respondentes tem pelo menos formação superior.
- Quanto à raça/cor, a maioria dos usuários se identifica como branca (67%), seguida por parda (18%) e preta (9%).
- Em relação à deficiência, 95% dos participantes não possuem nenhuma; entre os que possuem, os tipos mais citados são física e visual.
- No aspecto profissional e educacional, 69% dos usuários trabalham e 43% estudam, evidenciando um perfil ativo tanto no mercado de trabalho quanto na formação acadêmica.

Em relação à UF de residência, 65% do público mora no Estado de São Paulo. Além de São Paulo, os estados com mais usuários da BibliON em 2025 são: Rio de Janeiro (2º), Minas Gerais (3º), Paraná (4º) e Bahia (5º). Os dados evidenciam uma presença mais forte no Estado de São Paulo e na Região Sudeste.

A maioria dos usuários da BibliON reside na cidade de São Paulo, que concentra 31% dos respondentes e se destaca amplamente como o principal polo da plataforma; em seguida aparecem Campinas com 4%, Belo Horizonte e Rio de Janeiro com 3% cada, e Brasília com 2%, revelando que, embora o serviço tenha forte presença na capital paulista, também alcança importantes centros urbanos de outras regiões do país.

Os dados sobre cruzamentos sobre as variáveis de perfil evidenciam alguns destaques:

- Na faixa entre 51 a 60 anos, 46,03% são homens — o maior percentual masculino registrado. Já entre os mais jovens (21 a 30 anos), 4,35% se identificam como “Outro” em relação a gênero, mostrando também uma tendência dessa faixa etária de não se identificarem tão linearmente com identidades binárias.
- A maioria dos respondentes que se identificam como gênero masculino declarou estar trabalhando (72,48%).
- E a maioria dos que se identificaram como “outro” em relação a gênero declarou estar estudando (85,71%). 89,47% dos que estudam têm até 20 anos.
- Entre as pessoas que se declaram pretas, 79,69% trabalham — o maior índice de trabalho entre os grupos raciais.

ii. Letramento digital

O principal destaque das habilidades digitais dos usuários da BibliON é a alta proficiência em atividades de busca e verificação: 78% realizam pesquisas na internet sempre e 62% checam com frequência a veracidade das informações recebidas, demonstrando um perfil crítico e preparado para navegar no ambiente digital. No entanto, atividades mais criativas ou que demandam a produção de conteúdo são menos frequentes, caracterizando este público mais como consumidor crítico de conteúdo do que como criador de conteúdos.

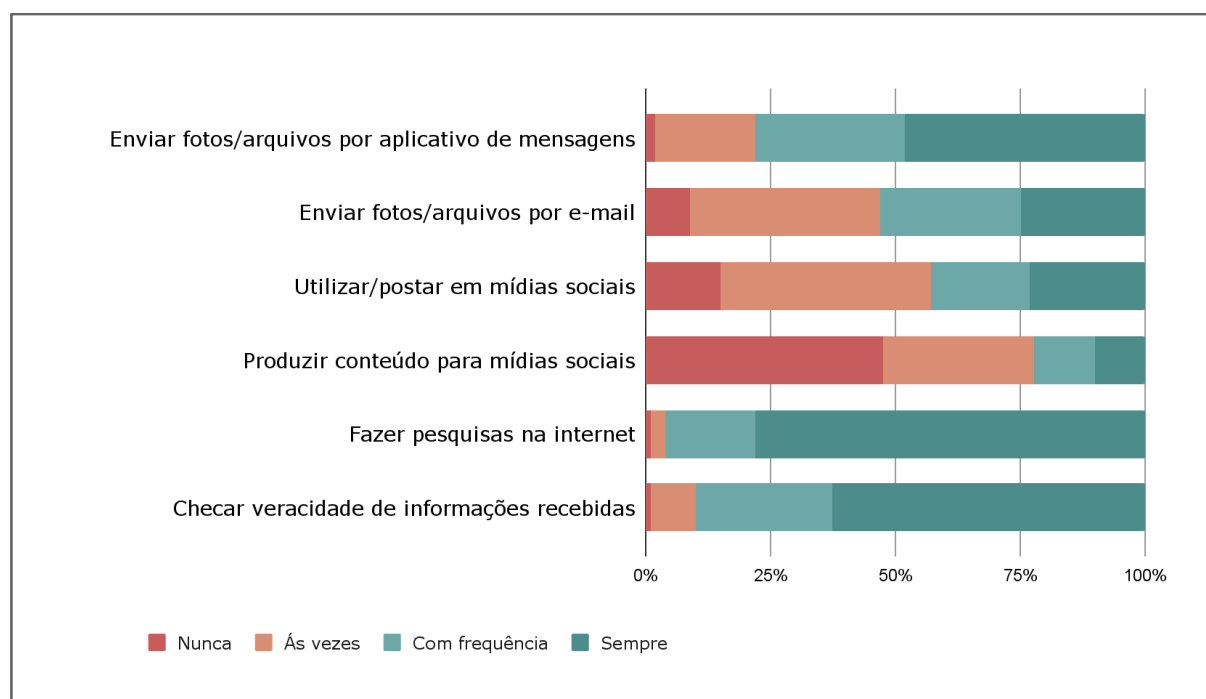


Gráfico 2: Letramento digital dos usuários da BibliON em 2025

Os principais destaques sobre as habilidades digitais dos usuários da BibliON em 2025 foram:

- Fazer pesquisas na internet é a habilidade mais consolidada: 78% realizam essa atividade sempre, e apenas 1% nunca a realiza.

- Checar a veracidade de informações recebidas também é uma prática comum: 62% fazem isso sempre, e apenas 1% nunca o faz.
- Enviar fotos ou arquivos por aplicativos de mensagens é uma ação frequente: 48% fazem sempre e 30% com frequência, totalizando 78% de uso regular.

Já os principais destaques sobre as deficiências dos usuários da BibliON em 2025 foram:

- Produzir conteúdo para mídias sociais é a habilidade com maior lacuna: 47% nunca produzem conteúdo, e apenas 10% fazem isso sempre.
- Utilizar ou postar em mídias sociais apresenta uso mais moderado: 15% nunca usam e 42% apenas às vezes, indicando menor engajamento ativo.
- Enviar fotos ou arquivos por e-mail também revela uma barreira: 9% nunca fazem isso e 38% apenas às vezes, com apenas 25% realizando sempre.

iii. Perfil leitor - principais aspectos

Em 2025, os hábitos leitores dos usuários da BibliON revelam um público engajado: 31% leram mais de cinco livros nos últimos três meses, e 69% afirmam que leem por gosto, evidenciando uma relação positiva com a leitura. A maioria também mantém uma frequência regular, com 19% lendo três livros e 17% dois livros no período. Por outro lado, a falta de tempo é apontada por 74% como a principal barreira para ler mais, superando outras dificuldades como preço dos livros (5%) ou preferência por outras atividades (7%), o que indica que o desafio não está no interesse, mas na disponibilidade.

Tabela 6: Principais aspectos dos comportamentos leitores

Quantos livros, aproximadamente, você leu nos últimos três meses?	Nenhum	3%
	Um livro	11%
	Dois livros	17%
	Três livros	19%
	Quatro livros	13%
	Cinco livros	7%
	Acima de cinco livros	31%
Qual é a principal razão para você ler?	Gosto	69%
	Atualização cultural ou conhecimento geral	13%
	Distração	5%
	Crescimento pessoal	9%
	Motivos religiosos	1%
	Exigência escolar ou da faculdade	1%
	Atualização profissional ou exigência do trabalho	2%
	Outros	1%
	Falta de tempo	74%

Qual é a principal razão para você não ler?	Prefiro outras atividades	7%
	Não tenho paciência para ler	1%
	Acho o preço de livro caro	5%
	Não há bibliotecas por perto	1%
	Não tenho dinheiro para comprar	2%
	Não gosto de ler	0%
Qual é a principal razão para você não ler?	Tenho dificuldades para ler	2%
	Não tenho um lugar apropriado para ler	1%
	Não há um local para comprar livros onde moro	1%
	Não tenho acesso à internet	-
	Não sei/não quero responder	7%

Principais hábitos leitores:

- 31% dos usuários leram mais de cinco livros nos últimos três meses, demonstrando um perfil leitor ativo e engajado.
- A leitura por prazer é predominante: 69% afirmam que leem porque gostam, reforçando o vínculo afetivo com o hábito.
- Outros grupos relevantes incluem quem leu três livros (19%) e dois livros (17%), indicando que a maioria lê com alguma regularidade.

Principais deficiências e barreiras

- A falta de tempo é o principal obstáculo à leitura, mencionada por 74% dos respondentes.
- Apenas 3% não leram nenhum livro no período, o que mostra uma baixíssima taxa de não leitores, em comparação com a população brasileira
- Outros fatores como preço dos livros (5%), preferência por outras atividades (7%) e dificuldades para ler (2%) aparecem, mas com impacto menor.

Esses dados revelam um público majoritariamente leitor, movido pelo gosto pessoal.

b. Relação dos públicos com a BibliON

A principal forma pela qual os usuários da BibliON tomam conhecimento da mesma é pelas redes sociais (27% das respostas), seguida pela busca no Google (21%) e recomendações de amigos (15%). Indicações de influenciadores digitais também têm relevância (10%), enquanto meios tradicionais como jornais, revistas ou televisão, e canais institucionais como bibliotecas físicas e digitais, aparecem com 8% e 5%, respectivamente. Já fontes próximas como família e professores têm menor impacto, com apenas 3% cada.

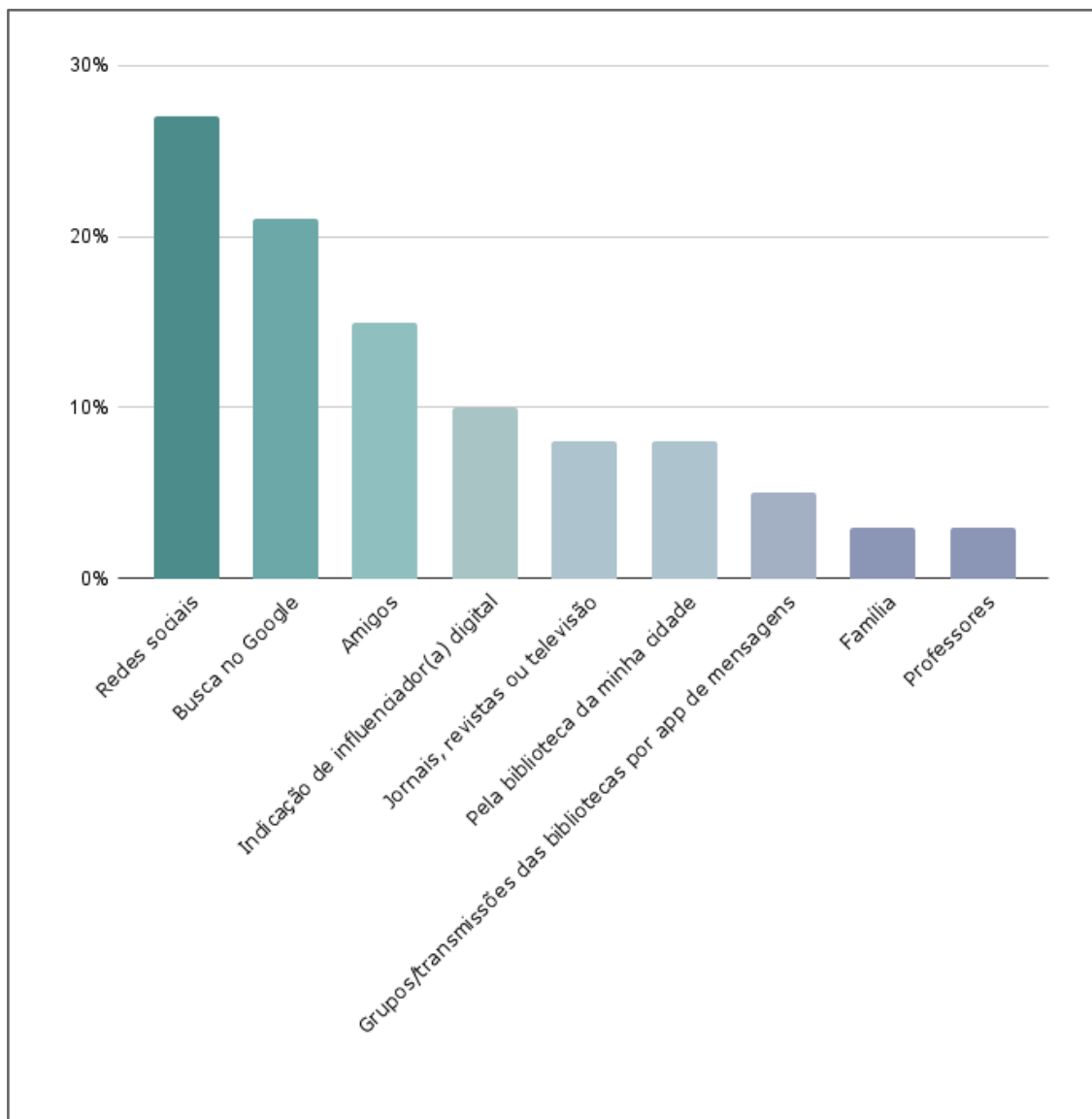


Gráfico 3: Forma pela qual os usuários tomam conhecimento da BibliON

i. Formas e motivações de acesso à BibliON

A maioria absoluta dos usuários da BibliON acessa a plataforma por meio de Wi-Fi residencial (95%). Isso demonstra que o uso ocorre predominantemente em ambientes privados e a possibilidade dos usuários terem conexões privadas de qualidade. Além disso, 57% também utilizam a plataforma pelos dados móveis do celular.

Tabela 7: Formas de acesso aos serviços da BibliON

Tipo de conexão utilizada para acessar a BibliON	Wi-Fi de casa	95%
	Wi-Fi do trabalho	19%
	Wi-Fi público	5%
	Dados móveis do celular	57%
Local de acesso à BibliON?	De casa	94%
	Da sala de aula	13%
	De bibliotecas em geral	12%
	Do trabalho	34%
	Durante o deslocamento, em meios de transporte	27%
	De consultórios, hospitais, rodoviárias, aeroportos, salão de beleza/barbearia, ou outros serviços em que preciso aguardar	16%
	Do parque, clube, espaços culturais ou outros espaços de lazer	11%
Meio mais utilizado para acesso aos serviços da BibliON	Pelo aplicativo do celular	73%
	Pelo site	27%

O acesso à BibliON é majoritariamente feito de casa, com 94% dos usuários indicando esse local como principal. No entanto, há também uma presença relevante de acessos no trabalho (34%) e durante deslocamentos (27%), o que mostra que a BibliON acompanha os usuários em diferentes momentos do dia, inclusive em situações de espera ou trânsito.

O aplicativo de celular é o principal canal de acesso à BibliON, utilizado por 73% dos usuários. Isso evidencia a importância da experiência mobile e da praticidade oferecida pelo app. O site, embora menos utilizado (27%), ainda representa uma alternativa relevante

Os dados revelam que a BibliON é amplamente acessada em ambientes privados, especialmente em casa, com forte preferência pelo uso do aplicativo móvel e conexão via Wi-Fi residencial. Ao mesmo tempo, o uso de dados móveis e o acesso em locais como trabalho e durante deslocamentos indicam que a plataforma também atende à demanda por mobilidade.

A análise das motivações dos usuários para acessarem a BibliON revela uma preferência clara por serviços relacionados à leitura direta, com menor engajamento nas atividades culturais e complementares, ou seja, a BibliON é utilizada majoritariamente como uma biblioteca digital tradicional, com foco no empréstimo de livros.

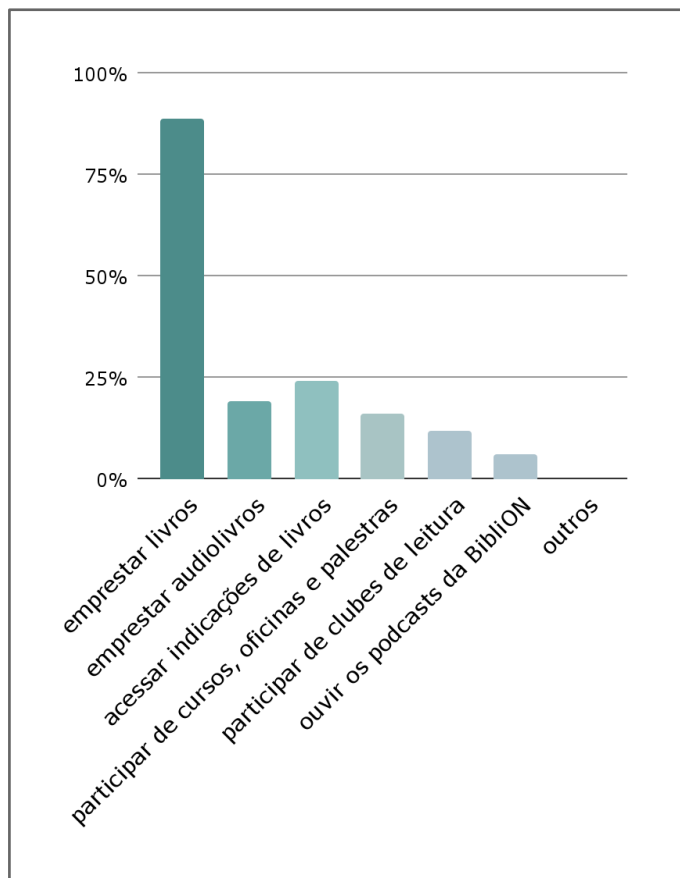


Gráfico 4: Motivações dos usuários para acessarem a BibliON

- Empréstimo de livros é a principal motivação: 89% dos usuários acessam a BibliON com o objetivo de emprestar livros, consolidando esse serviço como o núcleo da plataforma.
- Audiolivros e indicações de leitura são motivos moderados de busca à BibliON, com 19% de menções para audiolivros e 24% para acessar sugestões de leitura, mostrando interesse por formatos e curadorias alternativas, embora ainda com alcance limitado.
- Atividades culturais são pouco mencionadas, com cursos, oficinas e palestras sendo indicados por 16%, clubes de leitura por 12% e apenas 6% para Podcasts.

ii. Avaliação da usabilidade e serviços da BibliON

Os serviços centrais da BibliON, como empréstimos de livros e sugestões de leitura na plataforma, são amplamente utilizados e muito bem avaliados, com aprovação (Excelente + Bom) superior a 75%. Por outro lado, outros recursos, como audiolivros, clubes de leitura, cursos e o podcast, embora bem avaliados por quem os conhece, ainda enfrentam baixa

adesão, com até metade dos usuários nunca tendo utilizado esses serviços. Isso aponta para uma oportunidade clara de ampliar a divulgação e o engajamento com essas funcionalidades para fortalecer a experiência completa da plataforma.

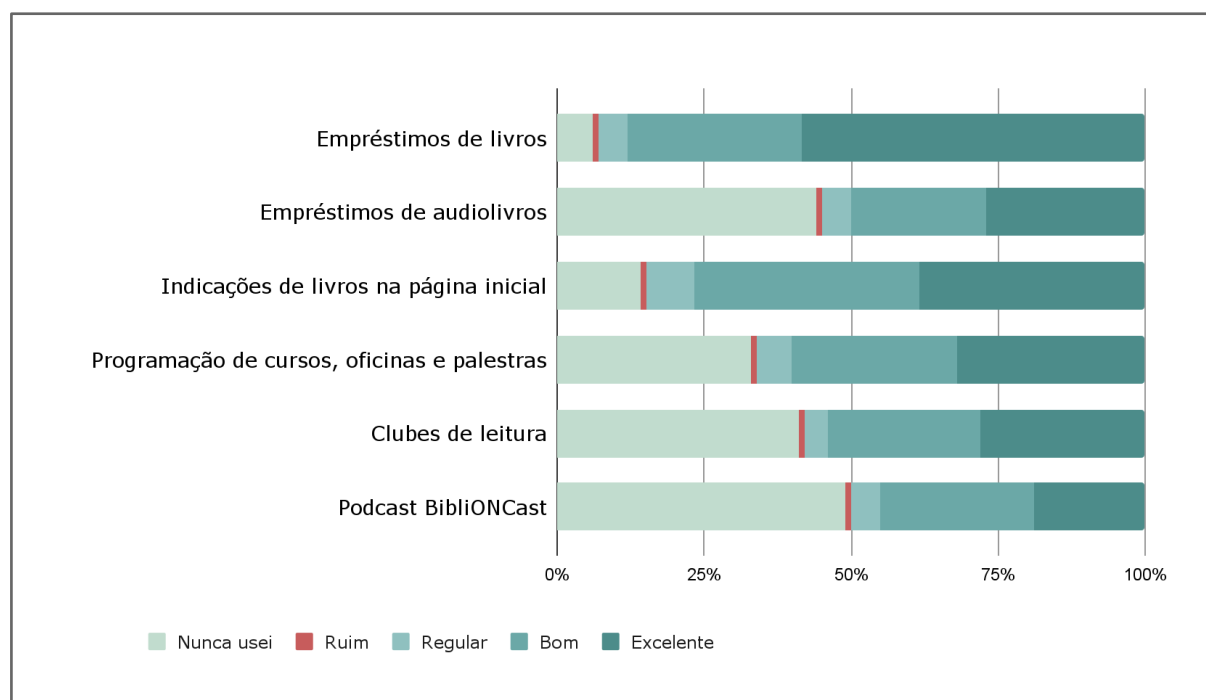


Gráfico 5: Avaliação dos serviços da BibliON

- Os dados evidenciam uma alta aprovação nos empréstimos de livros: 89% dos usuários consideram o serviço excelente ou bom, consolidando-o como o recurso mais valorizado da plataforma.
- Além disso, também evidenciam uma boa aceitação da curadoria de conteúdo: 76% aprovam as indicações de livros na página inicial, mostrando que as sugestões são relevantes e bem recebidas.
- Finalmente, há baixa adesão aos serviços complementares: Recursos como audiolivros (44%), clubes de leitura (41%) e o podcast BibliONCast (49%) têm altos índices de não utilização.

Acervo

Especificamente em relação ao acervo, há alta taxa de satisfação na busca por livros, com a afirmação de 65% dos usuários que encontram o livro que procuram “sempre” ou “muitas vezes”, enquanto apenas 28% dizem encontrar “poucas vezes”. Isso indica que o acervo atende bem à maioria das demandas, embora haja espaço para ampliar a cobertura de títulos menos comuns.

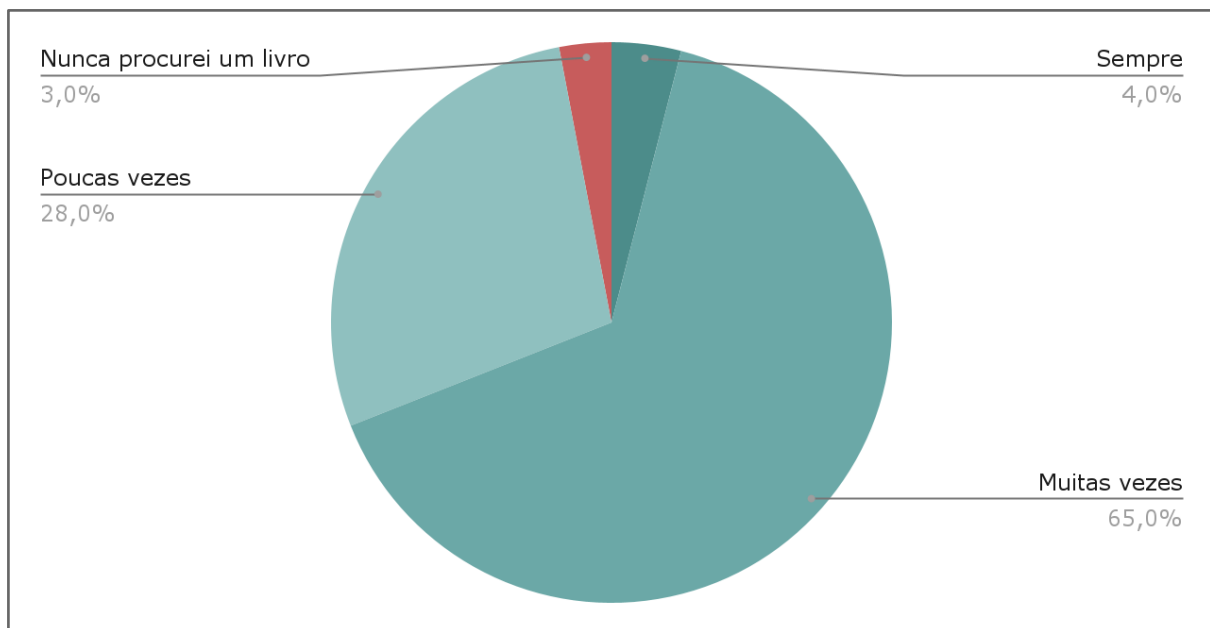


Gráfico 6: Frequência com que os usuários encontram o livro que procuram

- Como mencionado, o empréstimo de livros é muito bem avaliado (89% dos usuários classificam o serviço como “excelente” ou “bom”), assim como a curadoria de títulos na página inicial (76% dos usuários consideram as indicações de livros “excelentes” ou “boas”).
- Em relação aos audiolivros, ainda são pouco explorados. Apesar de 50% dos usuários que utilizaram o serviço o avaliarem positivamente, 44% nunca o utilizaram.

Em relação aos tipos de conteúdo procurados e não encontrados pelos usuários, da BibliON, a maior lacuna está na disponibilidade de títulos literários específicos, seguida pela escassez de obras em outros idiomas e conteúdos especializados como livros técnicos, não-ficção, quadrinhos e publicações periódicas. Esses dados indicam oportunidades claras para diversificar e ampliar o acervo da plataforma.

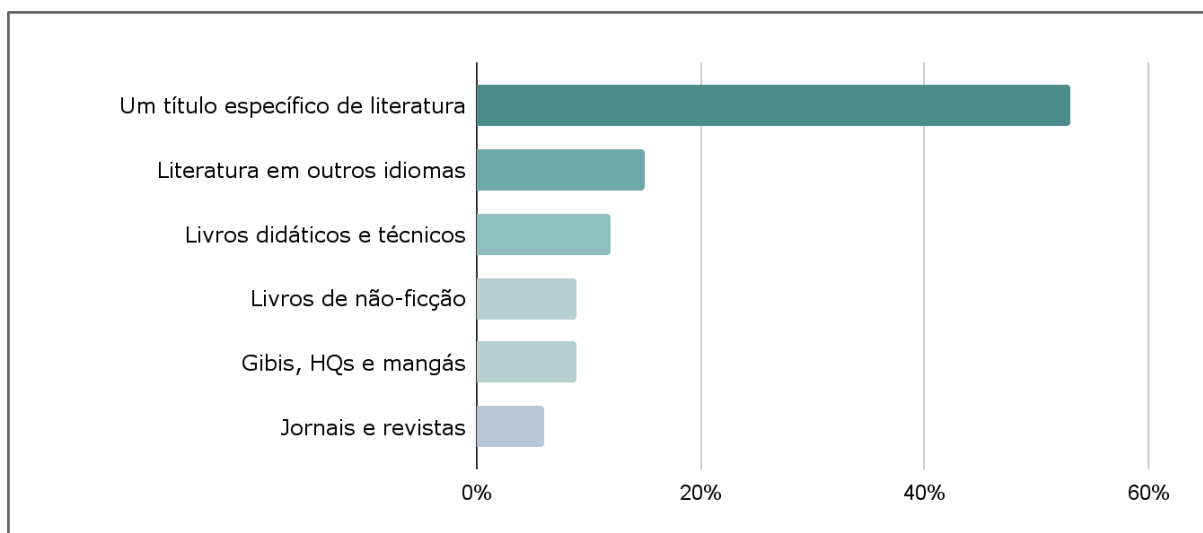


Gráfico 7: Tipos de conteúdo não encontrados na BibliON

- Títulos específicos de literatura: 53% dos usuários indicam dificuldade em localizar obras literárias específicas e 15% mencionam a ausência de livros de literatura em outros idiomas.
- Conteúdos especializados e alternativos: 12% não encontraram livros didáticos e técnicos, enquanto 9% relataram ausência de livros de não-ficção e 9% também citaram falta de gibis, HQs e mangás. Jornais e revistas foram mencionados por 6%.

Quando não encontram o livro desejado na BibliON, a maior parte dos usuários (34%) busca em outra biblioteca digital, 25% procuram outro livro na própria BibliON, mostrando disposição para explorar alternativas dentro da plataforma, 16% optam por comprar o livro, 12% recorrem a bibliotecas físicas e 12% sugerem que a BibliON adquira o título, demonstrando engajamento e busca por soluções externas ou colaborativas. 0% enviam e-mail solicitando ajuda, o que pode indicar desconhecimento ou baixa efetividade desse canal de suporte.

Serviços, Programas, Atividades formativas e culturais

As atividades, serviços e atividades formativas e culturais da BibliON são bem avaliadas por quem as conhece (como mencionado acima), mas ainda enfrentam um desafio em sua divulgação — com desconhecimento entre 31% e 62% dos usuários. Isso revela uma oportunidade clara de ampliar a divulgação e facilitar o acesso a essas atividades para aumentar o engajamento.

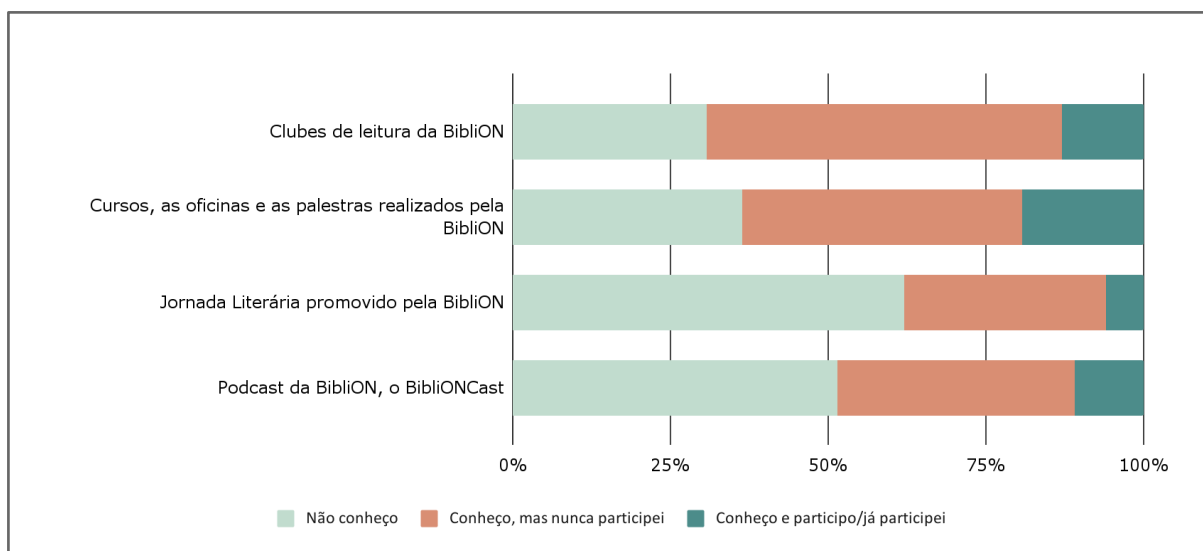


Gráfico 8: Conhecimento e uso dos serviços e atividades promovidas pela BibliON

De modo geral, a maioria das atividades culturais da BibliON é conhecida por mais da metade dos usuários, mas a taxa de participação permanece baixa — variando de 6% a 19%. A Jornada Literária e o BibliONCast são os menos conhecidos, com 62% e 52% de desconhecimento, respectivamente.

- Cursos, oficinas e palestras: 63% dos usuários conhecem, mas apenas 19% já participaram — há boa visibilidade, mas baixa adesão.
- Clubes de leitura: 70% conhecem, porém só 13% já participaram — engajamento ainda limitado.
- Jornada Literária: 62% não conhecem — é a atividade menos conhecida da plataforma.
- Podcast BibliONCast: 52% não conhecem e apenas 11% já ouviram — precisa de maior divulgação.

No entanto, a avaliação dos serviços culturais da BibliON mostra que, embora a participação ainda seja limitada, quem conhece e utiliza esses recursos tende a avaliá-los positivamente. Isso reforça a qualidade das iniciativas e aponta para a necessidade de ampliar sua visibilidade.

- 60% dos usuários que já participaram dos cursos, oficinas e palestras consideram o serviço excelente ou bom, mesmo que 33% nunca tenham utilizado.
- 54% dos participantes avaliam positivamente os Clubes de leitura, apesar de 41% nunca terem usado o serviço.
- Sobre o Podcast BibliONCast, 45% dos ouvintes aprovam o conteúdo, mas 49% dos usuários ainda não conhecem ou nunca ouviram.

A análise dos fatores que poderiam aumentar o uso da BibliON revela que o principal motivador está na qualidade e relevância do acervo: 56% dos usuários afirmam que ter títulos mais atrativos os faria utilizar mais a plataforma.

Tabela 8 : O que faria utilizar mais a BibliON ou as atividades oferecidas por ela

Ter títulos que me agradem mais	56%
Ter mais tempo livre na minha rotina	52%
Ter mais atividades culturais	16%
A plataforma ser mais amigável	12%
Ter uma conexão melhor de internet na minha casa ou no meu celular	4%
Ter mais habilidade para navegar na internet e/ou usar a plataforma	3%
Não sei/não quero responder	3%
Nada me faria utilizar a BibliON ou suas atividades	0%

Em segundo lugar, disponibilidade de tempo é um fator importante, citado por 52% dos usuários, indicando que a rotina impacta diretamente o engajamento com os serviços. Outros aspectos como mais atividades culturais (16%) e melhor usabilidade da plataforma (12%) também aparecem como oportunidades de aprimoramento. Barreiras técnicas como conexão de internet (4%) e habilidade digital (3%) têm impacto menor.

Cruzando as informações sobre perfil, motivações e barreiras para ampliação dos usos da BibliON, notamos que as barreiras e motivações variam significativamente conforme a faixa etária.

- Jovens até 20 anos enfrentam obstáculos como falta de tempo por conta dos estudos e distrações com outras mídias, mas são estimulados por conteúdos como HQs, mangás e atividades gamificadas. Adultos entre 21 e 40 anos também citam a falta de tempo como principal barreira, especialmente pela rotina de trabalho e família, sendo atraídos por soluções como flexibilidade de horários e notificações personalizadas. Já os idosos, acima de 60 anos, lidam com dificuldades tecnológicas e de acessibilidade, como letra pequena e navegação pouco intuitiva, mas demonstram interesse por audiolivros, tutoriais simples e eventos presenciais ou híbridos.
- O nível de escolaridade também influencia diretamente a experiência com plataformas digitais de leitura. Pessoas com ensino fundamental ou médio relatam mais dificuldade com navegação digital e conexão instável. Por outro lado, usuários com ensino superior ou pós-graduação apontam limitações no acervo para fins acadêmicos e falta de integração com outras plataformas, mas se motivam com a oferta de livros técnicos, clubes temáticos e ferramentas de estudo.

Os dados indicam que para ampliar o uso da BibliON seria necessário investir na diversificação ou ampliação do acervo, ter mais atividades culturais, divulgá-la mais eficientemente e facilitar o acesso com uma plataforma mais intuitiva.

Canais de preferência de comunicação BibliON

O destaque principal nos dados sobre os canais de comunicação preferidos pelos usuários da BibliON é a preferência pelo e-mail, citado por 70% dos respondentes. Em segundo e terceiro lugares, com percentuais significativamente menores, estão os aplicativos de mensagem (como WhatsApp e Telegram, com 17%) e as redes sociais (15%), indicando que, embora o público valorize a comunicação digital ágil, a preferência por um canal mais formal e direto é acentuada. O site (3%) e a mídia tradicional (jornais, revistas, rádio e televisão, com 2%) registram uma preferência marginal.

Tabela 9: Canais de comunicação de preferência do público da BibliON

	quantidade	
e-mail	522	70%
não informado	205	28%
aplicativos de mensagem (whatsapp, telegram, etc.)	129	17%
redes sociais (facebook, instagram, tik tok, etc.)	113	15%
site	21	3%
jornais, revistas, rádio e televisão	18	2%

7.Bibliotecas físicas em 2025

a. Perfil dos públicos

i. Perfil geral

Os públicos das Bibliotecas de São Paulo (BSP) e Parque Villa-Lobos (BVL), em 2025, compartilham diversas características em comum e algumas distinções pontuais.

Em ambas as bibliotecas, o perfil dos respondentes é majoritariamente feminino, com faixa etária ampla, abrangendo todas as idades (jovens, adultos e idosos). Mais da metade possui no mínimo ensino superior completo. Ambas as amostras indicam que mais da metade dos respondentes não está estudando no momento e encontra-se trabalhando.

Tabela 10: Características básicas de perfil dos públicos da BSP e BVL em 2025

Perfil respondentes		2025	
		BSP	BVL
		±4,94%	±4,84%
número de respostas		393	410
Faixa etária	Até 20 anos	17%	19%
	de 21 a 30	23%	26%
	de 31 a 40	18%	19%
	de 41 a 50	19%	21%
	de 51 a 60	15%	9%
	Acima de 61	9%	6%
Gênero	Feminino	53%	58%
	Masculino	44%	38%
	Prefiro não me identificar em relação ao gênero	3%	3%
	Outro	1%	1%
Raça/ Cor	Amarela	4%	4%
	Branca	49%	57%
	Indígena	1%	0%
	Parda	31%	24%
	Preta	13%	11%
	Prefiro não me identificar em relação à raça/Cor	2%	3%

Deficiência	Não	89%	94%
	Deficiência física	4%	1%
	Deficiência intelectual	1%	1%
	Deficiência visual	2%	0%
	Deficiência auditiva	2%	1%
	Deficiência psicossocial	2%	2%
	Deficiência múltipla	0%	-
	Outros	1%	-
Situação de trabalho	Não	42%	37%
	Sim	58%	63%
Situação de estudo	Não	53%	53%
	Sim	47%	47%
Escolaridade	Não frequentei a escola	2%	2%
	Ensino Fundamental	10%	6%
	Ensino Médio	33%	25%
	Superior	32%	39%
	Pós-graduação lato sensu	16%	22%
	Mestrado/Doutorado	7%	7%
Estado	São Paulo (SP)	92%	97%
	Outro estado	7%	1%
	Outro país	0%	0%
Em qual cidade você mora (2 ou mais respondentes)	São Paulo	93%	79%
	Outra cidade	9%	23%
Vulnerabilidade social	Não	64%	78%
	Sim	30%	16%
	Prefiro não responder	6%	6%

Para além das características comuns, há distinções e particularidades observadas que merecem ser destacadas:

- A BSP atrai mais adultos acima de 51 anos do que a BVL (24% e 15%, respectivamente), tendo assim um público um pouco mais velho em sua média de idade.
- Ainda que haja predominância do público feminino em ambas as bibliotecas, essa presença é maior na BVL, com 58%.

- 45% dos respondentes da BSP tem escolaridade até o ensino médio, contra 33% na BVL. Esta, por sua vez, conta com maior concentração de público que tem no mínimo curso superior (68%), sendo que, desta parcela, 29% tem algum tipo de pós-graduação (22% *lato sensu* e 7% com mestrado ou doutorado).
- 42% dos respondentes da BSP não estão trabalhando, contra 37% na BVL.
- Embora em ambas as bibliotecas haja uma predominância de pessoas que se autodeclararam brancas, essa proporção é maior na BVL, que conta com 57% dos respondentes se autodeclarando brancos, frente a 49% na BSP que, por sua vez, tem 44% dos respondentes autodeclarando-se pardos (31%) ou pretos (13%).
- A grande maioria não possui nenhum tipo de deficiência, ainda que haja relatos de diversos tipos de deficiência (física, visual, auditiva, intelectual e psicossocial), o que ressalta a inclusão e a diversidade em termos de acessibilidade.
- A BVL demonstra um maior alcance regional. Embora a maioria dos frequentadores resida na capital, São Paulo, ela também atende a participantes de outros municípios, com 23% dos respondentes tendo indicado que moram em outras cidades, com destaque para Osasco (9%).
- A BSP tem 30% de respondentes que se consideram em situação de vulnerabilidade social, com maior concentração desse público do que na BVL, com 16%.

ii. Letramento digital

De acordo com a pesquisa, os usuários das bibliotecas BSP e BVL demonstram habilidades digitais homogêneas, orientadas majoritariamente para a comunicação via aplicativos e, principalmente, para a busca e validação de informações, e menos para a produção ativa de conteúdo para mídias sociais. O perfil das duas bibliotecas é similar em todas as atividades analisadas.

Os principais destaques sobre as habilidades digitais dos frequentadores das Bibliotecas em 2025 foram:

- As atividades de maior frequência entre os usuários de ambas as bibliotecas é a pesquisa na internet. A grande maioria dos usuários afirma fazê-lo "Sempre" (BSP: 65%; BVL: 68%), e mais de 84% o fazem "Sempre" ou "Com frequência" em ambas as bibliotecas. Apenas uma parcela muito pequena (cerca de 4% a 6%) nunca realiza essa atividade.
- A checagem da veracidade também é realizada com alta frequência: a taxa de quem o faz "Sempre" ou "Com frequência" ultrapassa os 75% em ambos os locais.
- As atividades de comunicação digital via aplicativos (como WhatsApp) são altas, enquanto o uso do e-mail para esta finalidade é mais moderado.
- O envio de fotos/arquivos por aplicativo é uma habilidade digital cotidiana. Mais da metade dos usuários (BSP: 47%; BVL: 54%) realiza "Sempre", e a taxa combinada de "Sempre" e "Com frequência" atinge 72% na BSP e 77% na BVL.

- O uso das mídias sociais para consumir ou compartilhar conteúdo é frequente. A taxa combinada de "Sempre" e "Com frequência" atinge 48% na BSP e 47% na BVL.
- A maioria dos usuários da BSP (37%) e da BVL (33%) afirma que faz envio de fotos/arquivo por e-mail "Às vezes", indicando que este não é o principal canal de comunicação instantânea para o envio de arquivos.
- A produção ativa de conteúdo para mídias sociais é a atividade menos frequente entre os usuários. Cerca de 70% o fazem "Às vezes" ou "Nunca". Isso indica que os usuários das bibliotecas são predominantemente consumidores de informação e não produtores ativos de conteúdo original.

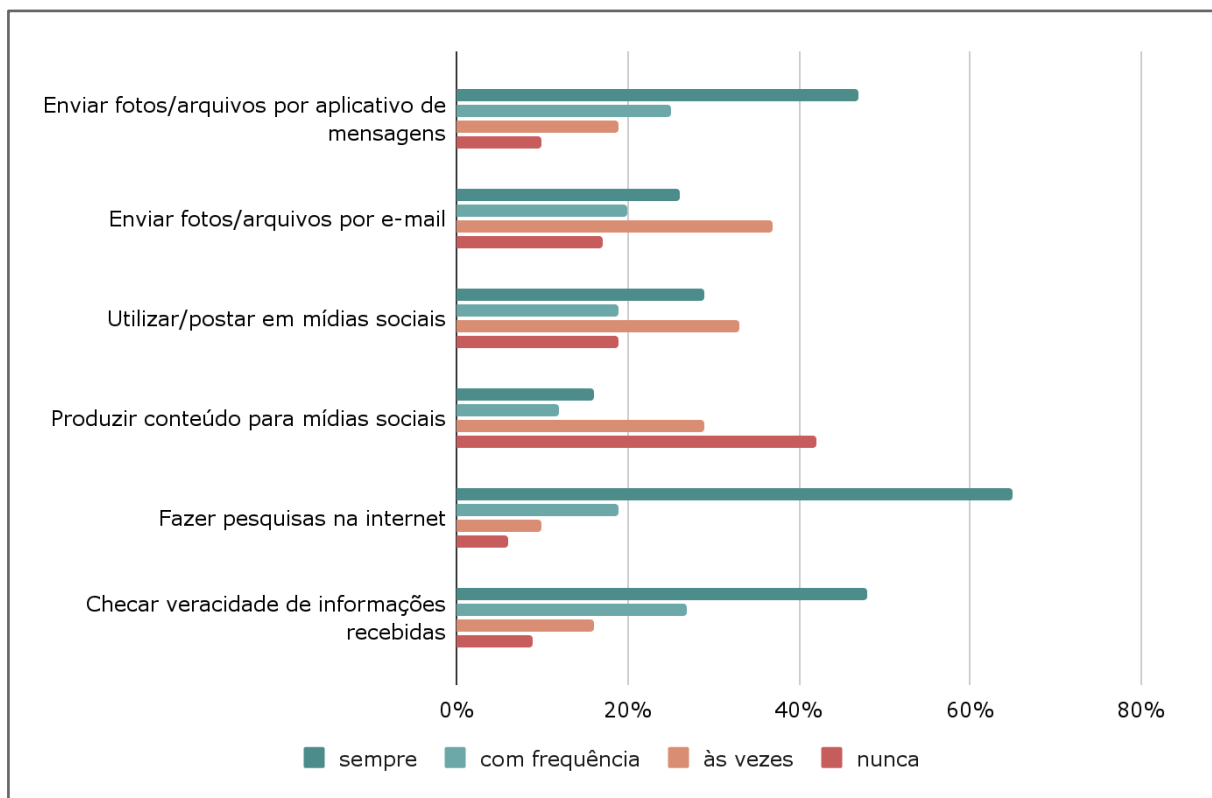


Gráfico 9: Letramento digital dos usuários da BSP em 2025

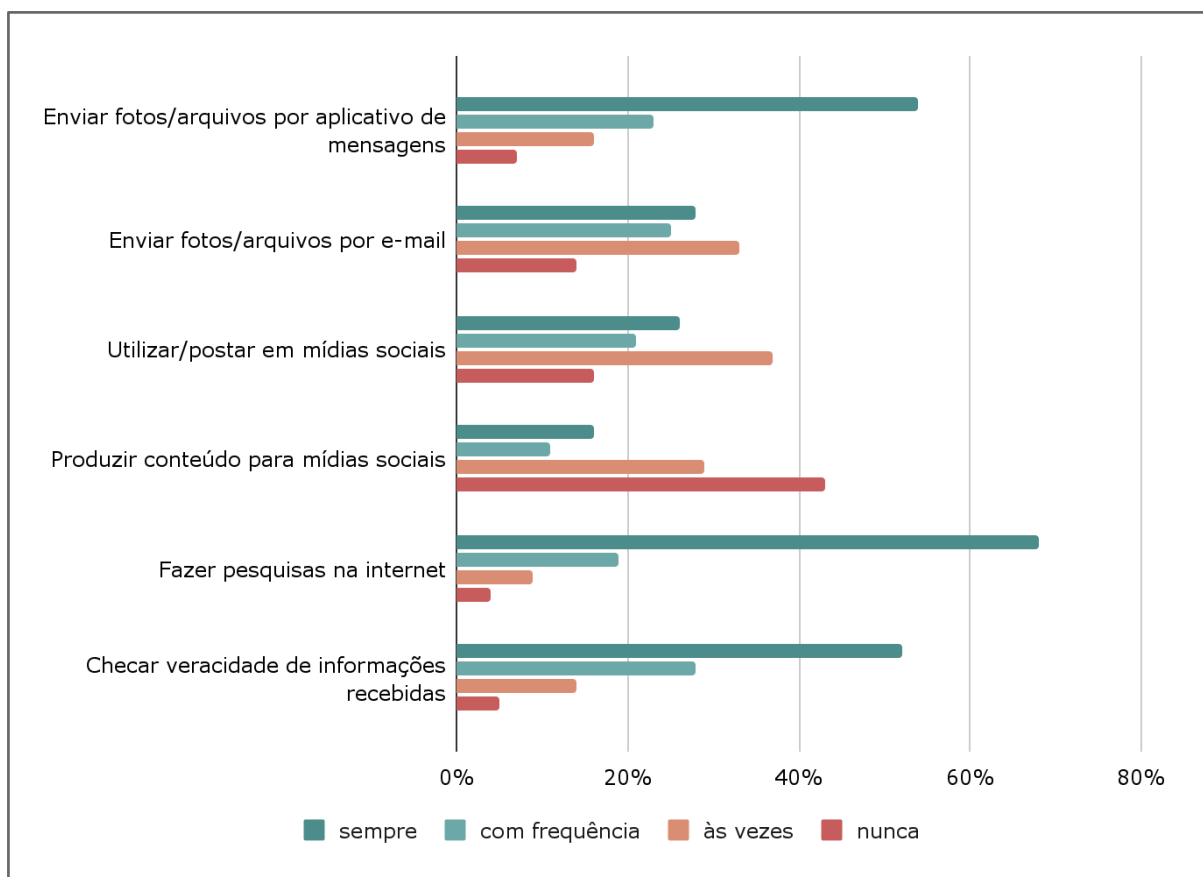


Gráfico 10: Letramento digital dos usuários da BVL em 2025

O cruzamento dos dados de perfil com os de letramento digital iluminam aspectos que podem apoiar o trabalho com os diversos públicos que frequentam as Bibliotecas. Revela-se que maturidade digital está fortemente associada à escolaridade e idade, mais do que a gênero ou raça. O público das bibliotecas é, em geral, bastante conectado, mas há diferenças no tipo de consumo digital conforme o perfil; desta forma, as bibliotecas podem usar esses dados para adaptar suas ofertas digitais e de letramento, visando atender às necessidades e lacunas digitais de seus diversos públicos.

- Jovens (até 20 anos): Demonstram alta familiaridade com o ambiente digital, com predominância de uso de redes sociais, jogos online e consumo de vídeos/música. A intensidade de uso é alta, mas o foco está no entretenimento e interação social.
- Adultos jovens (21-40 anos): Apresentam maior diversidade de práticas digitais, incluindo pesquisas, comunicação por e-mail, produção de conteúdo e uso de redes sociais. Essa faixa etária mostra maior maturidade digital, utilizando a internet tanto para lazer quanto para fins acadêmicos e profissionais.
- Pessoas acima de 60 anos: O uso digital é mais restrito a atividades como leitura de notícias, e-mails e pesquisas. A intensidade tende a ser menor e o

consumo é mais passivo, indicando menor familiaridade com ferramentas digitais mais recentes.

- Usuários com maior escolaridade relatam práticas digitais mais diversificadas, incluindo pesquisa, produção de conteúdo, participação em fóruns e uso frequente de e-mails. Isso indica um grau mais elevado de letramento digital e autonomia no ambiente online. Para grupo com ensino fundamental e médio, o uso é mais concentrado em redes sociais, vídeos e jogos, com menor envolvimento em atividades de produção ou pesquisa. Isso sugere um consumo digital mais passivo e menos crítico.
- As diferenças de gênero são sutis: mulheres tendem a relatar mais uso de redes sociais e comunicação (mensagens, e-mails), enquanto homens aparecem um pouco mais em jogos e vídeos. A produção de conteúdo e pesquisas é relativamente equilibrada entre os gêneros.
- O padrão de consumo digital é relativamente homogêneo entre os diferentes grupos raciais. Há pequenas variações, no entanto, a escolaridade e a idade têm impacto mais significativo do que a raça/cor.

iii. Perfil leitor - principais aspectos

Em 2025, os dados indicam que o público que frequenta as bibliotecas segue sendo de leitores ativos: 44% na BSP e 53% na BVL leram no mínimo 3 livros nos últimos três meses, e mais da metade do total o fizeram por gosto pela leitura. O principal fator restritivo para o hábito da leitura citado pelos frequentadores de ambas as bibliotecas é a limitação de disponibilidade na rotina.

Tabela 11: Principais aspectos dos comportamentos leitores dos frequentadores da BSP e BVL em 2025

		BSP	BVL
		±4,94%	±4,84%
Quantos livros, aproximadamente, você leu nos últimos três meses?	Nenhum	13%	13%
	Um livro	17%	17%
	Dois livros	16%	16%
	Três livros	15%	19%
	Quatro livros	11%	8%
	Cinco livros	6%	6%
	Acima de cinco livros	22%	20%
Qual o principal motivo para você frequentar a Biblioteca?	Gosto	54%	51%
	Atualização cultural ou conhecimento geral	17%	12%
	Distração	11%	11%
	Crescimento pessoal	11%	15%
	Motivos religiosos	1%	1%

	Exigência escolar ou da faculdade	4%	3%
	Atualização profissional ou exigência do trabalho	2%	5%
	Outro	1%	1%
Por que você não lê mais?	Falta de tempo	60%	56%
	Prefiro outras atividades	10%	13%
	Não tenho paciência para ler	3%	3%
	Acho o preço de livro caro	5%	5%
	Não há bibliotecas por perto	1%	4%
	Não tenho dinheiro para comprar	3%	1%
	Não gosto de ler	2%	2%
	Tenho dificuldades para ler	4%	3%
	Não tenho um lugar apropriado para ler	3%	2%
	Não há um local para comprar livros onde moro	-	0%
	Não tenho acesso à internet	-	-
	Não sei/não quero responder	10%	10%

Principais hábitos leitores:

- Ambos os públicos compartilham as mesmas principais razões para ler, indicando que a leitura é impulsionada por uma combinação de fatores pessoais e externos: gosto pessoal, principalmente (BSP: 54%; BVL: 51%), seguida por atualização cultural (17% e 12%), crescimento pessoal (11% e 11%) e distração (11% e 15%) são razões fundamentais.
- Menos de 10%, em ambas as bibliotecas, afirmaram ler apenas por exigência profissional ou estudantil.

Principais barreiras:

- Entre os motivos que impedem uma maior frequência de leitura, a falta de tempo é o obstáculo principal e mais citado em ambas as bibliotecas (60% na BSP e 56% na BVL)
- Outras dificuldades citadas são a preferência por outras atividades (10% e 13%) e a falta de dinheiro para comprar os livros (3% e 1% nas BSP e BVL, respectivamente).

b. Relação dos públicos com as Bibliotecas

i. Divulgação dos serviços e programação

Há três principais formas pelas quais os usuários das Bibliotecas BSP e BVL tomam conhecimento dos seus serviços e programações: via relações interpessoais, passando em frente às bibliotecas e por uma combinação estratégica de canais digitais, com diferentes pesos em cada biblioteca.

- Comunicação “boca a boca”: Amigos/Família é a fonte principal de divulgação para ambas as bibliotecas, sendo citada por 23% na BSP e 21% na BVL, o que faz com que a satisfação do usuário e o incentivo ao compartilhamento de informações sejam cruciais para a divulgação.
- Canais Digitais e Visuais: Os canais digitais (E-mail e Redes Sociais) e a visibilidade física são relevantes, mas com distinções claras.
 - O E-mail é significativamente mais forte para a BSP (20%) do que para a BVL (15%).
 - As Redes Sociais são mais eficientes para a BVL (18%) do que para a BSP (15%). Essa preferência se alinha ao perfil da BVL, que atrai um público mais voltado para o lazer e atividades culturais.
 - O "Site da biblioteca" e o fator "Passando em frente à biblioteca" (visibilidade física) também são fontes importantes para ambos os públicos, confirmando a necessidade de manter plataformas digitais atualizadas e a atratividade da fachada e localização da biblioteca.
- Canais de Baixa Efetividade: Canais como jornais, revistas, rádio, televisão e, notavelmente, aplicativos de mensagens (WhatsApp, Telegram) são muito pouco utilizados, sendo citados por apenas 1% a 2% dos usuários.

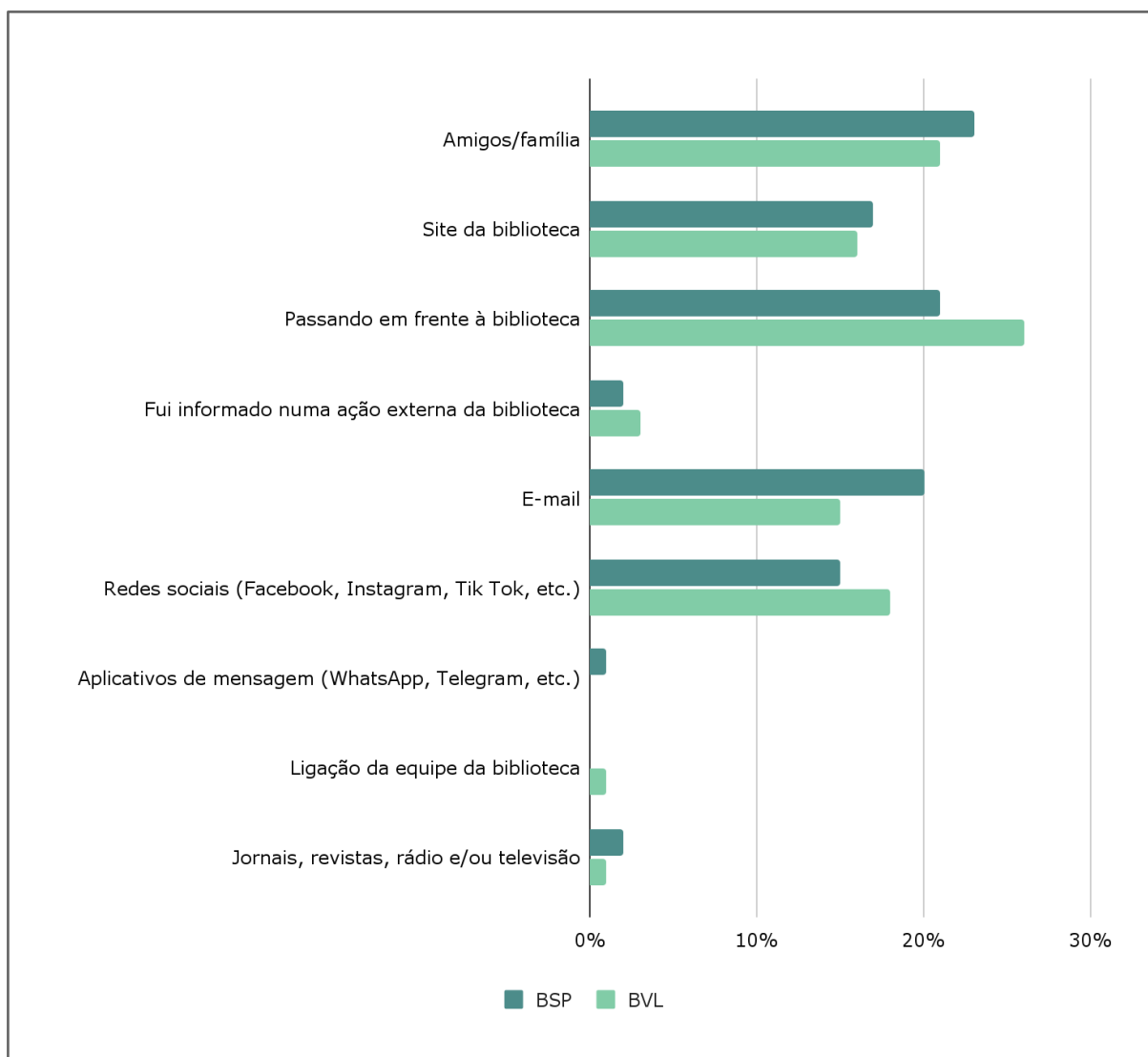


Gráfico 11: Forma pela qual os usuários tomam conhecimento dos serviços e programação das Bibliotecas

ii. Frequência e motivação para uso dos serviços das Bibliotecas

Os usuários de ambas as bibliotecas demonstram ser, predominantemente, frequentadores ocasionais ou mensais, embora a BSP tenha uma taxa maior de uso semanal.

- Frequência de visita: O uso em fins de semana e feriados é dominante na BVL (53%). Já a BSP possui uma frequência mais equilibrada, com 36% dos usuários frequentando "Ambos" (dias úteis e fins de semana), indicando um uso mais constante ao longo da semana.
- Regularidade de uso: A maioria dos usuários em ambas as bibliotecas utiliza os serviços "Poucas vezes (ou mensalmente)" (34% na BSP, 43% na BVL). No entanto, a BSP tem uma taxa maior de usuários que frequentam "Muitas vezes (ou semanalmente)" (27% vs. 19% na BVL), sugerindo um uso mais regular e intenso do seu espaço.

As motivações de visita diferem, alinhando-se aos perfis de cada biblioteca.

- Leitura e Empréstimo: "Ler/ter contato com livros" (23% BSP, 25% BVL) e "Emprestar livros" (25% BSP, 18% BVL) são motivos essenciais em ambas.
- Estudo e Acesso Digital: A BSP é significativamente mais usada para "Trabalhar ou estudar" (12% vs. 7% na BVL) e para "Acessar internet/usar computadores" (12% vs. 5% na BVL), mostrando um papel da BSP como local de trabalho e inclusão digital.
- Lazer e Socialização: A BVL é mais procurada para "Descansar/apreciar o ambiente" (11% vs. 7% na BSP) e para "Participar das atividades culturais" (14% vs. 11% na BSP), indicando um perfil mais voltado à cultura e lazer.

Tabela 12: Frequência e motivação para uso dos serviços das bibliotecas

RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA		BSP	BVL
Você costuma frequentar a Biblioteca:	Nos dias de semana (terça a sexta-feira)	35%	18%
	Nos fins de semana e feriados	30%	53%
	Ambos	36%	29%
Qual o principal motivo para você frequentar a Biblioteca?	Ler/ter contato com livros	23%	25%
	Emprestar livros	25%	18%
	Ler revistas ou jornais	1%	1%
	Ver filmes/escutar música/jogar	5%	4%
	Acessar internet/usar computadores	12%	5%
	Participar das atividades culturais	11%	14%
	Encontrar amigos, me integrar	5%	7%
	Descansar/apreciar o ambiente	7%	11%
	Trabalhar ou estudar	12%	15%
Com que frequência você usa os serviços ou participa das atividades da Biblioteca?	Muitas vezes (ou semanalmente)	27%	19%
	Algumas vezes (ou quinzenalmente)	18%	18%
	Poucas vezes (ou mensalmente)	34%	43%
	Só uma vez	11%	10%
	Nunca participei das atividades nem utilizei os serviços	10%	10%

A partir do cruzamento de dados de frequência com os meios de divulgação dos serviços e programação, é possível perceber alguns aspectos. Em linhas gerais, a presença de múltiplos canais de comunicação é positiva para a descoberta da biblioteca, mas os dados mostram que canais que envolvem recomendação pessoal ou busca ativa (Amigos/Família, Site da Biblioteca) e contato direto (Ligação da equipe da biblioteca) tendem a gerar maior frequência de visitas. Por outro lado, canais de mídia de massa e ações externas, embora importantes para o alcance, podem resultar em visitas mais esporádicas:

Formas de tomada de conhecimento com usuários mais frequentes:

- Amigos/Família e Site da Biblioteca: Usuários que descobriram a biblioteca através de indicações de amigos/família ou pelo site da biblioteca tendem a frequentar "Muitas vezes (ou semanalmente)". Isso sugere que a recomendação pessoal e a busca ativa de informações online são canais eficazes para engajar visitantes regulares.
- Ligação da equipe da biblioteca (66,7%): Este canal, embora com um número pequeno de respondentes, mostra a maior proporção de usuários que visitam "Muitas vezes (ou semanalmente)", indicando que o contato direto pode ser extremamente eficaz para fidelizar o público.

Formas de tomada de conhecimento com usuários de frequência moderada/baixa de visitas:

- E-mail e "Passando em frente à biblioteca": A maioria dos usuários que descobriu a biblioteca por e-mail ou "passando em frente" a frequenta "Poucas vezes (ou mensalmente)". Embora esses canais atraíam um grande número de pessoas, eles não resultam em visitas tão frequentes quanto outros.
- Redes Sociais: Similarmente, as redes sociais levam a visitas "Poucas vezes (ou mensalmente)" para a maior parte dos usuários, indicando que, embora sejam um canal de alcance amplo, podem não converter em alta frequência de visitas.

Formas de tomada de conhecimento com usuários com alta proporção de "Nunca Participei/Só uma vez":

- Jornais, revistas, rádio e/ou televisão: Usuários que souberam da biblioteca por meio desses canais de mídia tradicional têm uma alta probabilidade de ter visitado "Só uma vez" ou "Nunca participei". Isso pode indicar que esses canais geram interesse inicial, mas não necessariamente engajamento contínuo.
- Fui informado numa ação externa da biblioteca: Ações externas geram um número significativo de visitas únicas, sugerindo que são eficazes para atrair novos visitantes, mas não para garantir a recorrência.

Observações adicionais:

- Canais como e-mail e aplicativos de mensagem (WhatsApp, Telegram, etc.) aparecem em todos os níveis de frequência, mas concentram um número maior de usuários que visitam a biblioteca "poucas vezes (ou mensalmente)" ou "só uma vez".

iii. Participação em Atividades Culturais

Embora as atividades culturais sejam variadas, a taxa de não participação ainda é alta, sendo notavelmente maior na BSP.

- Uma fatia significativa dos usuários "Nunca participou" de atividades culturais. Esta taxa é maior na BSP (45%) do que na BVL (32%).
- A BSP conta com maior participação em atividades que envolvem transmissão de conhecimento e literatura, como "Contação de histórias" (20% vs. 13% na BVL), "Curso ou oficina" (16% vs. 13% na BVL) e "Clube de leitura" (10% vs. 6% na BVL). O Sarau (10% BSP vs. 5% BVL) também é duas vezes mais citado na BSP.
- A BVL supera a BSP em atividades interativas e de lazer, como "Jogos/Xadrez" (9% vs. 7% na BSP) e "Apresentação musical" (7% vs. 5% na BSP).

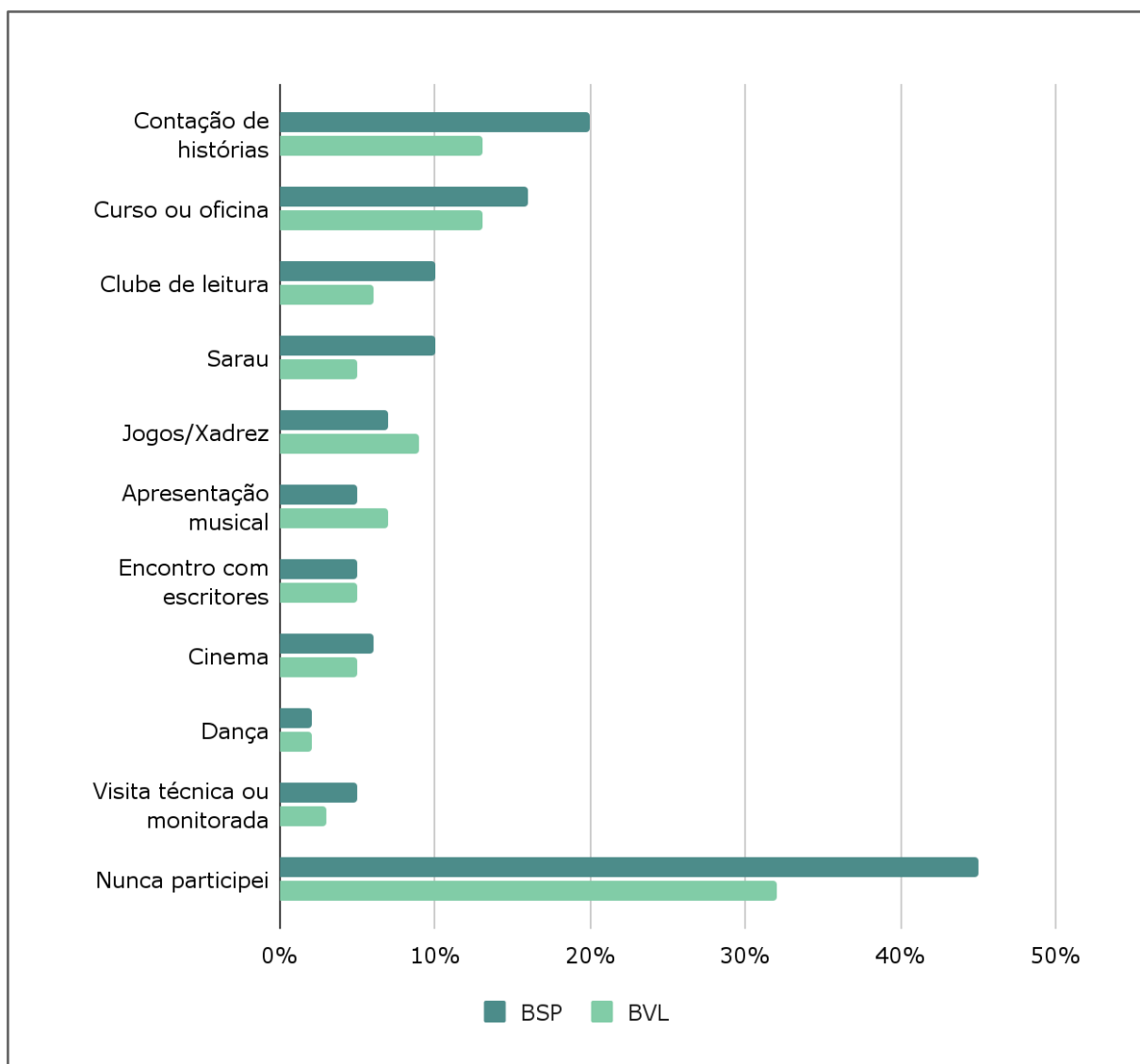


Gráfico 12: Participação nas atividades das bibliotecas

c. Satisfação e impacto

i. Acervo físico e digital

A percepção dos frequentadores sobre os acervos das bibliotecas BSP e BVL revela uma satisfação consistentemente alta, com a diversidade sendo reconhecida como o principal diferencial em ambas as instituições.

- A Diversidade dos livros é, de longe, o diferencial mais citado, sendo escolhida por 59% dos usuários da BSP e 60% dos usuários da BVL. Este dado enfatiza que a amplitude e variedade do catálogo são o valor mais reconhecido pelo público.
- A qualidade de escritores e editoras é mais reconhecida na BSP (14%) do que na BVL (10%).
- A atualidade dos temas é percebida como quase idêntica em ambas (16% na BSP e 17% na BVL).
- A capacidade do acervo de permitir conhecer escritores novos é citada por uma parcela um pouco maior na BVL (13%) do que na BSP (11%).

O índice de sucesso na busca por material é extremamente elevado e equilibrado nas duas bibliotecas.

- A grande maioria dos usuários afirma encontrar o que procura. A soma dos que encontram "Sempre" e "Muitas vezes" atinge 80% na BSP (36% "Sempre" + 44% "Muitas vezes") e 72% na BVL (29% "Sempre" + 43% "Muitas vezes").
- A taxa de usuários que "Nunca" encontra o que procura é mínima e idêntica em ambas as instituições (1%).
- Uma diferença notável é que uma parcela maior do público da BVL (17%) afirma "Nunca procurei algo específico" na biblioteca, em comparação com a BSP (10%). Este dado reforça o perfil da BVL como um local onde a visita pode ser motivada por lazer, descanso ou atividades, e não exclusivamente pela busca de itens no catálogo.

Tabela 13: Opinião dos usuários sobre o acervo da BSP e BVL

		BSP	BVL
Em sua opinião, qual é o principal diferencial dos livros da biblioteca:	Atualidade dos temas	16%	17%
	Diversidade dos livros	59%	60%
	Qualidade de escritores e editoras	14%	10%
	Os livros me permitem conhecer escritores novos	11%	13%
Você encontra o que procura na biblioteca	Sempre	36%	29%
	Muitas vezes	44%	43%
	Poucas vezes	10%	10%
	Nunca	1%	1%
	Nunca procurei algo específico na biblioteca	10%	17%

ii. Percepção de Acolhimento na BSP e BVL

A opinião dos usuários demonstra que tanto a BSP (Biblioteca de São Paulo) quanto a BVL (Biblioteca Parque Villa-Lobos) são percebidas como ambientes acolhedores e positivos, com um índice de satisfação muito alto em relação ao tratamento recebido.

- A grande maioria dos usuários em ambas as bibliotecas relata sentir-se "Muito" bem-recebida(o), atingindo 82% na BSP e 83% na BVL. Este dado indica que a qualidade do atendimento, o ambiente e a recepção aos frequentadores têm sido capazes de promover majoritariamente o acolhimento dos públicos nas duas bibliotecas.
- Uma parcela minoritária, mas relevante, de usuários se sente "Razoável" bem-recebida(o), com 15% na BSP e 14% na BVL.
- A percepção de acolhimento "Pouco" ou "Nada" bem-recebida(o) é residual, somando apenas 4% na BSP e 2% na BVL.

Isso tudo sugere que as equipes e o ambiente conseguem criar uma experiência altamente satisfatória e inclusiva para a maioria dos frequentadores.

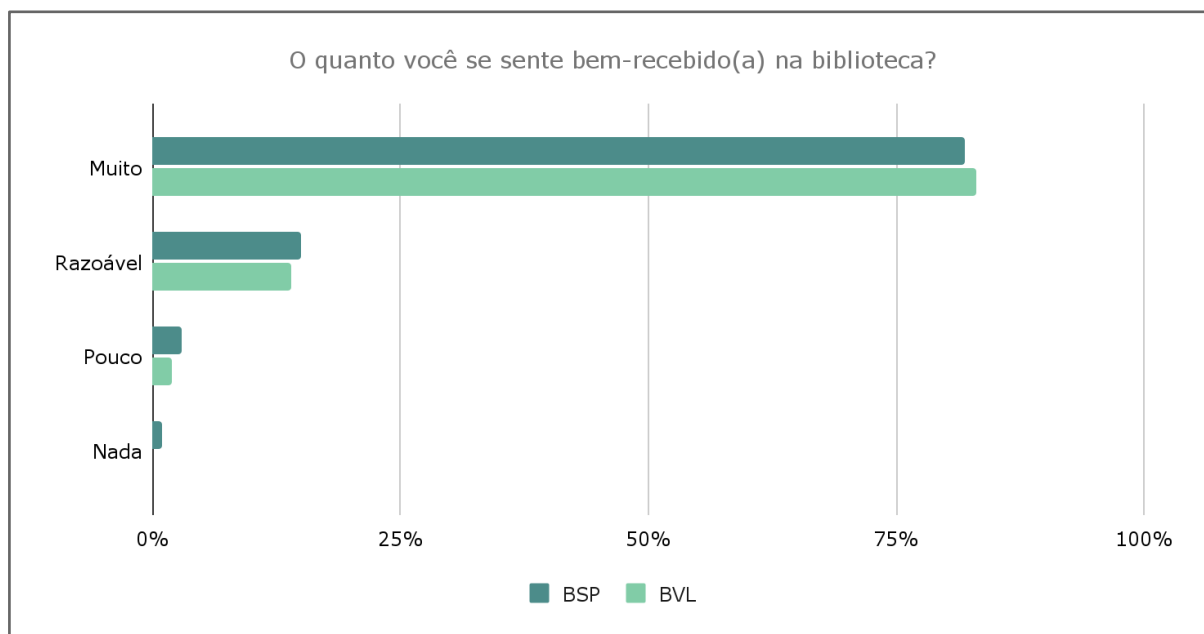


Gráfico 13: Percepção de acolhimento nas bibliotecas

iii. Fatores que incentivariam maior frequência às bibliotecas

Apesar da satisfação geral, os usuários apontam áreas de melhoria que impulsionariam a frequência.

- Uma parcela significativa dos usuários em ambas as bibliotecas já está "satisfeita com os serviços prestados e as atividades realizadas" (30% na BSP e 30% na BVL),

indicando que para um terço do público, o serviço atual atende plenamente às expectativas.

- A melhoria do acervo e da programação são fatores importantes, especialmente para os frequentadores da BSP. Na BSP, o principal fator de incentivo à maior frequência é "Ter livros mais interessantes ou que me agradem mais" (15%), seguido de perto por "Mais atividades culturais" (20%). Já na BVL, o principal fator é "Mais atividades culturais" (17%).
- A logística de acesso está presente especialmente para frequentadores da BVL, onde o fator "Ser mais fácil acesso para mim" é mais alto na (15% vs. 11% na BSP). Ter "Período de funcionamento ampliado" também é mais citado na BVL (10% vs. 8% na BSP).
- Melhorias na infraestrutura digital são mais valorizadas na BVL, com "Internet melhor" sendo citado por 9% na BVL contra 6% na BSP.

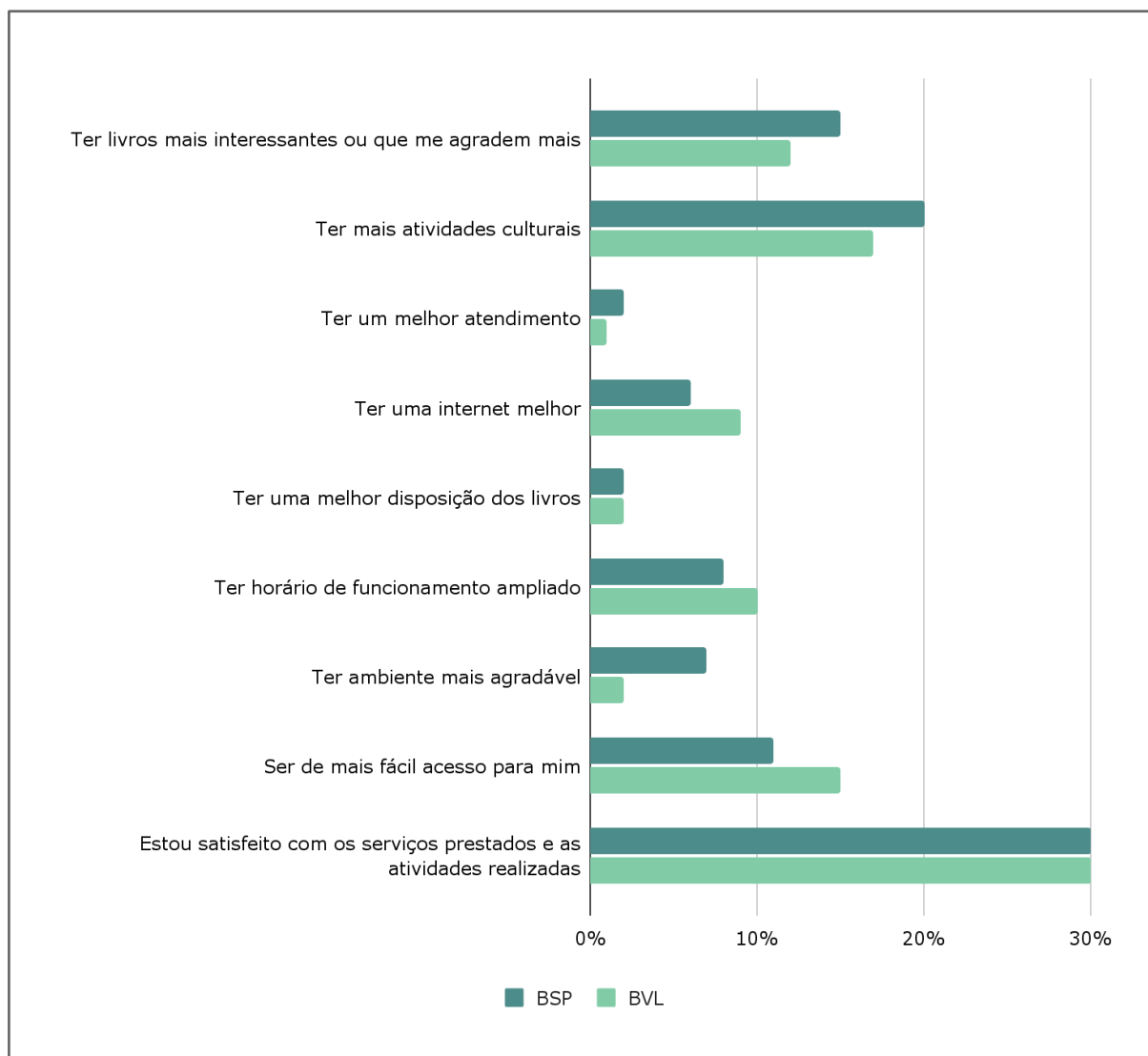


Gráfico 14: Fatores que incentivariam maior frequência às bibliotecas

iv. Impacto da biblioteca na vida do usuário

A percepção do impacto é alta em ambas as instituições, mas é percebida como "Muito positivo" de forma mais intensa na BSP.

- A maioria absoluta do público percebe que a biblioteca tem um impacto positivo em sua vida. A soma de "Muito positivo" e "Positivo" ultrapassa 90% na BSP e 85% na BVL.
- O impacto "Muito positivo" é percebido de forma mais acentuada pelos usuários da BSP (62%) em comparação com a BVL (49%).
- A proporção de usuários que percebe um impacto "Neutro," "Pouco impacto," ou "Nenhum impacto" é baixa, mas ligeiramente maior na BVL (14% vs. 10% na BSP).

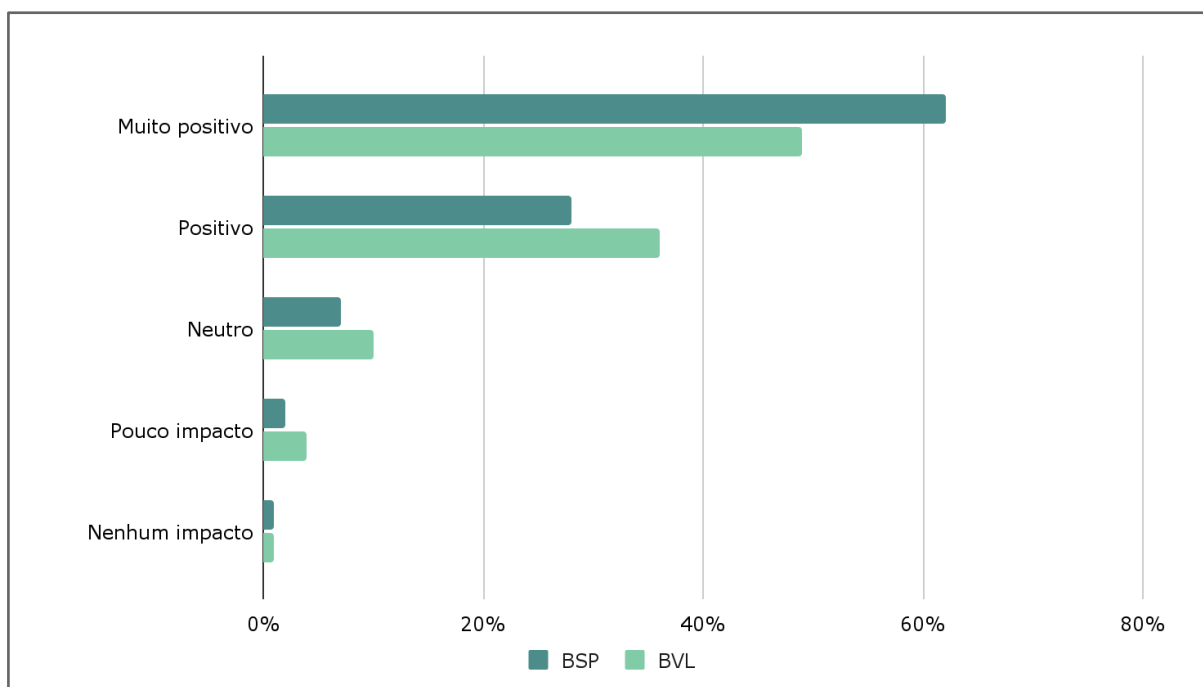


Gráfico 15: Impacto da biblioteca na vida do usuário

Maior frequência, maior impacto

Ao cruzar dados de frequência com o impacto das bibliotecas na vida dos frequentadores, evidencia-se uma associação entre maior frequência de uso e maior percepção de impacto positivo na vida dos usuários, especialmente em aprendizado, lazer e convivência. A satisfação geral é alta mesmo entre quem frequenta pouco, mas cresce conforme a assiduidade aumenta. Já os impactos neutros ou negativos são raros entre os usuários mais frequentes, indicando que a experiência tende a ser mais transformadora quanto mais a pessoa participa.

Maior “encontrabilidade”, maior satisfação

- A facilidade de encontrar o que se procura na biblioteca é um fator central da satisfação global: quanto maior a “encontrabilidade”, maior o percentual de impacto muito positivo.
- A satisfação cai conforme a encontrabilidade diminui, e cresce a proporção de respostas neutras ou de baixo impacto.
- No entanto, a "encontrabilidade" não é o único fator, e outros elementos dos serviços e atividades da biblioteca também desempenham um papel crucial na percepção geral de satisfação dos usuários.
- Casos extremos (quem nunca procura ou nunca encontra) apresentam os menores índices de satisfação e maior neutralidade.

Perfil do frequentador e experiência de uso das bibliotecas

Ao cruzar dados de perfil com os de uso das bibliotecas, é possível ampliar a visão de certos aspectos relacionados à experiência de uso dos diferentes frequentadores:

- Avaliação dos serviços: Usuários mais jovens, com maior escolaridade e sem deficiência tendem a avaliar melhor os serviços, mas também são mais críticos e exigentes. Usuários de todas as faixas elogiam o atendimento e o ambiente, mas sugerem ampliação de horários, mais silêncio e espaços para estudo/trabalho.
- Avaliação do acervo: Adultos e pessoas com maior escolaridade demandam atualização constante e diversidade temática. Pessoas com deficiência valorizam recursos acessíveis.
- “Encontrabilidade”: Jovens e adultos com maior escolaridade usam mais sistemas digitais, mas todos os grupos apontam a necessidade de sinalização clara e orientação.
- Participação e avaliação da programação cultural: Jovens e mulheres participam mais de eventos culturais. Pessoas com deficiência participam mais quando há acessibilidade. Adultos e idosos participam mais de clubes, oficinas e saraus. Jovens e pessoas com menor escolaridade participam menos, citando falta de tempo, interesse ou informação.
- Uso da tecnologia: Jovens e adultos usam intensamente, idosos e pessoas com deficiência podem enfrentar barreiras. Jovens e adultos usam mais redes sociais e aplicativos; idosos preferem e-mail. Todos sugerem melhorias na internet e recursos digitais.
- Impactos percebidos: Usuários frequentes, jovens e adultos, e pessoas com maior escolaridade relatam maior impacto positivo (aprendizado, lazer, convivência).
- Hábitos de leitura: Adultos e idosos leem mais livros; jovens e pessoas com menor escolaridade leem menos, mas consomem mais conteúdos digitais. Pessoas com deficiência valorizam audiolivros e formatos acessíveis.

- Preferências de comunicação: Jovens preferem redes sociais e WhatsApp, adultos e idosos preferem e-mail e telefone. Pessoas com deficiência podem demandar formatos acessíveis. Há pedidos por comunicação mais segmentada e ativa.

Conhecimento da BibliON

A maioria dos usuários de ambas as bibliotecas, BSP e BVL, afirma não utilizar bibliotecas digitais como a BibliON. Este índice de não uso atinge 69% na BSP e é ligeiramente maior na BVL, com 71%. Ainda que ambas as bibliotecas tenham o “Espaço BibliON”, a adesão às plataformas digitais de leitura como a BibliON ainda é uma prática minoritária e semelhante entre os públicos da BSP e da BVL, talvez por falta de conhecimento, talvez por falta de hábito. Não foi possível, por meio da pesquisa realizada, compreender os motivos da baixa utilização.

Tabela 14: Uso de bibliotecas digitais como a BibliON

	BSP	BVL
Sim	31%	29%
Não	69%	71%

Quando feito o cruzamento entre os dados de uso da BibliON e dados de perfil, foi possível verificar que não há diferenças marcantes entre homens e mulheres no uso da BibliON. Ambos os grupos apresentam taxas semelhantes de conhecimento e uso da plataforma, indicando que o gênero não é um fator determinante para o acesso à biblioteca digital.

O cruzamento dos dados de uso de bibliotecas digitais (Sim/Não) com a faixa etária revela padrões distintos entre a BSP e a BVL, especialmente nas faixas etárias mais maduras.

Na BSP, o uso de bibliotecas digitais é mais alto entre os adultos jovens e maduros, com um pico significativo. A maior taxa de uso digital (44%) é observada na faixa etária de 31 a 40 anos. O uso digital é moderado e consistente entre as faixas mais jovens: 29% até 20 anos e 31% de 21 a 30 anos. O uso cai significativamente nas faixas mais velhas, chegando a apenas 20% entre os usuários com mais de 61 anos.

Na BVL, o uso digital também é alto na juventude, mas apresenta um segundo pico importante na faixa etária mais madura. A maior taxa de uso digital é observada entre os mais jovens, com 32% na faixa até 20 anos. Há um segundo pico de uso digital notável na faixa de 51 a 60 anos, com 35%, o que sugere uma maior adoção da plataforma digital por esta faixa etária na BVL do que na BSP. O uso é menos acentuado entre 21 e 50 anos, flutuando entre 27% e 28%.

Tabela 15: Uso de bibliotecas digitais como a BibliON, por faixa etária, entre os frequentadores da BSP e BVL

Idade	BSP		BVL	
	Não	Sim	Não	Sim
Até 20 anos	71%	29%	68%	32%
De 21 a 30 anos	69%	31%	72%	28%
De 31 a 40 anos	56%	44%	73%	27%
De 41 a 50 anos	68%	32%	72%	28%
De 51 a 60 anos	79%	21%	65%	35%
Acima de 61 anos	80%	20%	73%	27%

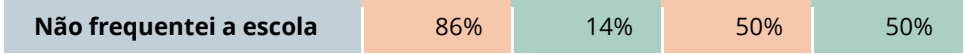
Já o cruzamento dos dados de uso de bibliotecas digitais por nível de escolaridade revela uma clara associação entre a formação acadêmica mais elevada e a maior adesão às plataformas digitais, especialmente na BVL.

Na BSP, o uso de bibliotecas digitais é diretamente proporcional à escolaridade mais alta, com exceção da base. A maior taxa de uso digital é observada nas faixas de Mestrado/Doutorado (43%). O uso é significativamente mais baixo nas faixas de escolaridade inferior, sendo de apenas 18% no Ensino Fundamental e 14% para aqueles que "Não frequentaram a escola". O uso é moderado, com 30% no Ensino Médio.

Na BVL, a correlação entre alta escolaridade e uso digital é ainda mais evidente, atingindo a paridade entre os mais estudados. As faixas de Mestrado/Doutorado e "Não frequentou a escola" apresentam o maior índice de uso, com 50% em ambas. O alto índice para "Não frequentou a escola" (50%) pode indicar que a biblioteca digital está sendo uma ferramenta importante para este público, oferecendo acesso à leitura que pode estar indisponível por outros meios. O público com Ensino Fundamental demonstra uma adesão consideravelmente alta na BVL (33%) em comparação com a BSP (18%). O uso é menor entre o Ensino Médio (23%) e Pós-graduação *lato sensu* (26%).

Tabela 16: Escolaridade dos usuários da BSP/BVL

Escolaridade	BSP		BVL	
	Não	Sim	Não	Sim
Ensino fundamental	83%	18%	67%	33%
Ensino médio	70%	30%	77%	23%
Superior	66%	34%	70%	30%
Pós-graduação lato sensu	69%	31%	74%	26%
Mestrado/doutorado	57%	43%	50%	50%



8. Comportamentos leitores, frequência a bibliotecas, letramento digital e práticas culturais dos públicos dos programas coordenados pela SP Leituras em 2025

De modo geral, os usuários dos serviços das BSP e BVL, da BibliON e do SisEB demonstram um perfil leitor significativamente mais ativo, engajado e motivado do que a população brasileira em geral, em especial a BibliON se destaca com a maior média entre todos os grupos. Eles leem mais livros, com maior frequência, por prazer e por interesse cultural, enquanto a população geral apresenta altos índices de não leitura e interesses mais instrumentais ou desinteresse na leitura.

Feita essa consideração, é necessário ressaltar que há diferenças entre as metodologias utilizadas na construção da amostra e coleta de dados do *Retratos da Leitura de 2024* e as pesquisas de avaliação reportadas neste relatório - a amostra do *Retratos da Leitura* tem representatividade nacional, controle de variáveis em relação ao perfil da população, coleta por abordagem direta. Então, embora válidas, consideramos que devemos ser cuidadosos com as comparações.

Os dados indicam que os participantes dos programas BiBliON, BSP, BVL e SisEB frequenciam bibliotecas — físicas ou digitais — com muito mais regularidade do que a população brasileira em geral, embora apresentem padrões distintos de uso entre si.

A análise comparativa do letramento digital dos usuários dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB revela padrões distintos de uso da internet, com destaque para atividades de pesquisa e checagem de informações. Esses usuários demonstram maior engajamento nessas práticas em relação à população brasileira geral. Os dados indicam que os participantes dos programas têm um comportamento digital mais voltado à busca por informação confiável e à comunicação funcional, com menor foco em exposição ou criação de conteúdo nas redes.

Segundo a última edição da pesquisa *Cultura nas Capitais*, a população brasileira demonstra maior participação em atividades culturais acessíveis e individuais, como leitura de livros, jogos eletrônicos e cinema. Há também um interesse moderado por experiências educativas e presenciais, como visitas a locais históricos, museus e bibliotecas. Em

contrapartida, atividades como teatro, dança, feiras do livro, circos, saraus, shows e concertos apresentam baixa adesão, possivelmente devido a barreiras como custo e acesso.

A avaliação de 2025 destacou o papel do acesso gratuito como fator decisivo na participação cultural, reforçando a relevância dos programas coordenados pela SP Leituras. Usuários dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB demonstram forte preferência por atividades gratuitas, embora haja diferenças entre os públicos atendidos que apontam oportunidades para ampliar e diversificar o acesso à cultura.

a. Comportamentos leitores

Os dados sugerem que os programas de incentivo à leitura — sejam físicos como BSP e BVL, digitais como BibliON, ou de formação como SisEB — têm influência na formação de leitores mais ativos, motivados e frequentes. Eles superam índices da população geral, trazidos pelo *Retratos da Leitura no Brasil de 2024*, em diversos aspectos analisados.

Os dados de perfil da Retratos da Leitura são diferentes dos dados dos usuários dos programas BVP, BVL, BibliON e SisEB. O perfil da amostra da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" de 2024 é predominantemente composto por indivíduos com Ensino Médio (36%), pertencentes à Classe C (48%). Em relação à faixa etária, a maior concentração de entrevistados está no grupo de 30 a 49 anos (32%), com a idade média da amostra de 37 anos. O único dado disponível especificamente sobre a região Sudeste é a média de livros lidos nos últimos 3 meses. Para realizar análises mais detalhadas sobre esse grupo, além do dado mencionado acima, seria necessário termos acesso às bases de dados básicas da pesquisa.

Importante mencionar também que a penetração da leitura no Brasil tem apresentado flutuações no decorrer do tempo, considerando os dados da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", com o percentual de leitores atingindo seu pico em 2015 (56%) e sua menor taxa na edição mais recente de 2024 (47%), elevando o índice de não leitores para 53%. Em termos de volume, o número de leitores em milhões também teve seu ponto alto em 2015, com 104,7 milhões, caindo para 93,4 milhões em 2024. Paralelamente, a média de livros lidos por ano pelo total de entrevistados seguiu uma tendência de declínio na última medição, alcançando o menor índice da série histórica em 2024, com 3,96 livros/ano, após o pico registrado em 2015 (4,96). De forma semelhante, a média de livros lidos nos últimos 3 meses, que atingiu 2,60 em 2019, recuou para 2,04 em 2024.

Apenas 2% dos usuários do SisEB, 3% da BibliON e 13% das bibliotecas não se configuram como "leitores" (não leram nenhum livro nos últimos três meses), em contraposição com 53% da população geral.

A média de livros lidos é maior entre os programas: BibliON (5,74), BSP (4,42), BVL (4,14), SisEB (4,24), enquanto a média nacional é de apenas 2,04. Essa diferença cai significativamente quando consideramos a média de livros lidos nos últimos 3 meses entre os leitores residentes na Região Sudeste do país - onde está, inclusive, o foco de atuação dos programas. O *Retratos da Leitura 2024* não traz informações sobre região do país, além desse dado específico.

Tabela 17: Perfil de leitura dos usuários comparado ao Retratos da Leitura 2024

		BibliON	BSP	BVL	SisEB	RETRATOS DA LEITURA 2024	
Não leitores		3%	13%	13%	2%	53%	
Leitores	Quantidade média de livros lidos nos últimos três meses	5,74	4,42	4,14	4,24	Nacional 2,04	Sudeste 4,45
Principal razão para ler	Gosto	69%	54%	51%	51%	24%	
	Atualização cultural ou conhecimento geral	13%	17%	12%	24%	15%	
	Distração	5%	11%	11%	3%	15%	
	Crescimento pessoal	9%	11%	15%	12%	13%	
	Motivos religiosos	1%	1%	1%	1%	8%	
	Exigência escolar ou da faculdade	1%	4%	3%	2%	6%	
	Atualização profissional ou exigência do trabalho	2%	2%	5%	5%	6%	
	Outros	1%	1%	1%	1%	10%	
Principal razão para não ler	Falta de tempo	74%	60%	56%	80%	46%	
	Prefiro outras atividades	7%	10%	13%	5%	9%	
	Não tenho paciência para ler	1%	3%	3%	0%	8%	
	Acho o preço de livro caro	5%	5%	5%	4%	5%	
	Não há bibliotecas por perto	1%	1%	4%	-	7%	
	Não tenho dinheiro para comprar	2%	3%	1%	0%	4%	
	Não gosto de ler	0%	2%	2%	-	4%	
	Tenho dificuldades para ler	2%	4%	3%	2%	3%	
	Não tenho um lugar apropriado para ler	1%	3%	2%	-	3%	
	Não há um local para comprar livros onde moro	1%	-	0%	1%	1%	

Não tenho acesso à internet	-	-	-	-	
Não sei/não quero responder	7%	10%	10%	8%	

- Gosto pela leitura é a principal motivação para ler entre os usuários dos programas executados pela SP Leituras (até 69% na BibliON), enquanto apenas 24% da população geral lê por prazer. Atualização cultural é mais relevante no SisEB (24%) do que na média nacional (15%). Distração é uma razão comum na população geral (15%), mas menos expressiva nos programas (apenas 3% no SisEB).
- Há diferenças entre os usuários dos programas, no entanto: A BibliON, como biblioteca digital, tende a atrair leitores com maior uso de formatos digitais, enquanto BSP e BVL, como bibliotecas físicas, têm públicos mais voltados ao livro impresso e à presença física.
- No SisEB, há maior destaque para leitura por atualização cultural (24%) e crescimento pessoal (12%), enquanto na BSP e BVL esses motivos são menos expressivos, indicando que o público do SisEB é mais voltado à formação e desenvolvimento - já que se tratam de profissionais de bibliotecas.
- Falta de tempo é o principal obstáculo entre os usuários dos programas (até 80% no SisEB), enquanto 46% da população geral apontam esse motivo. Desinteresse ("não gosto de ler") é praticamente inexistente nos programas (0% na BibliON), mas aparece em 4% da população geral. A ausência de bibliotecas próximas afeta 7% da população geral, mas é irrelevante entre os participantes dos programas - já que tratam-se de públicos essencialmente vinculados a bibliotecas.

Com relação aos tipos de plataforma de leitura, os livros impressos são a modalidade dominante no SisEB, BVL e BSP, com o SisEB atingindo o pico de 88% de uso. Para a produção das taxas foram somadas as opções "sempre" e "com frequência" (e excluídos "às vezes" e "nunca"). A exceção é a BibliON, onde os livros digitais são a preferência principal (77%), o que é natural, dado que a própria BibliON é uma biblioteca digital. O consumo de conteúdo digital, como postagens em redes sociais, é alto em todos os programas, mas os audiolivros são a modalidade menos lida em geral.

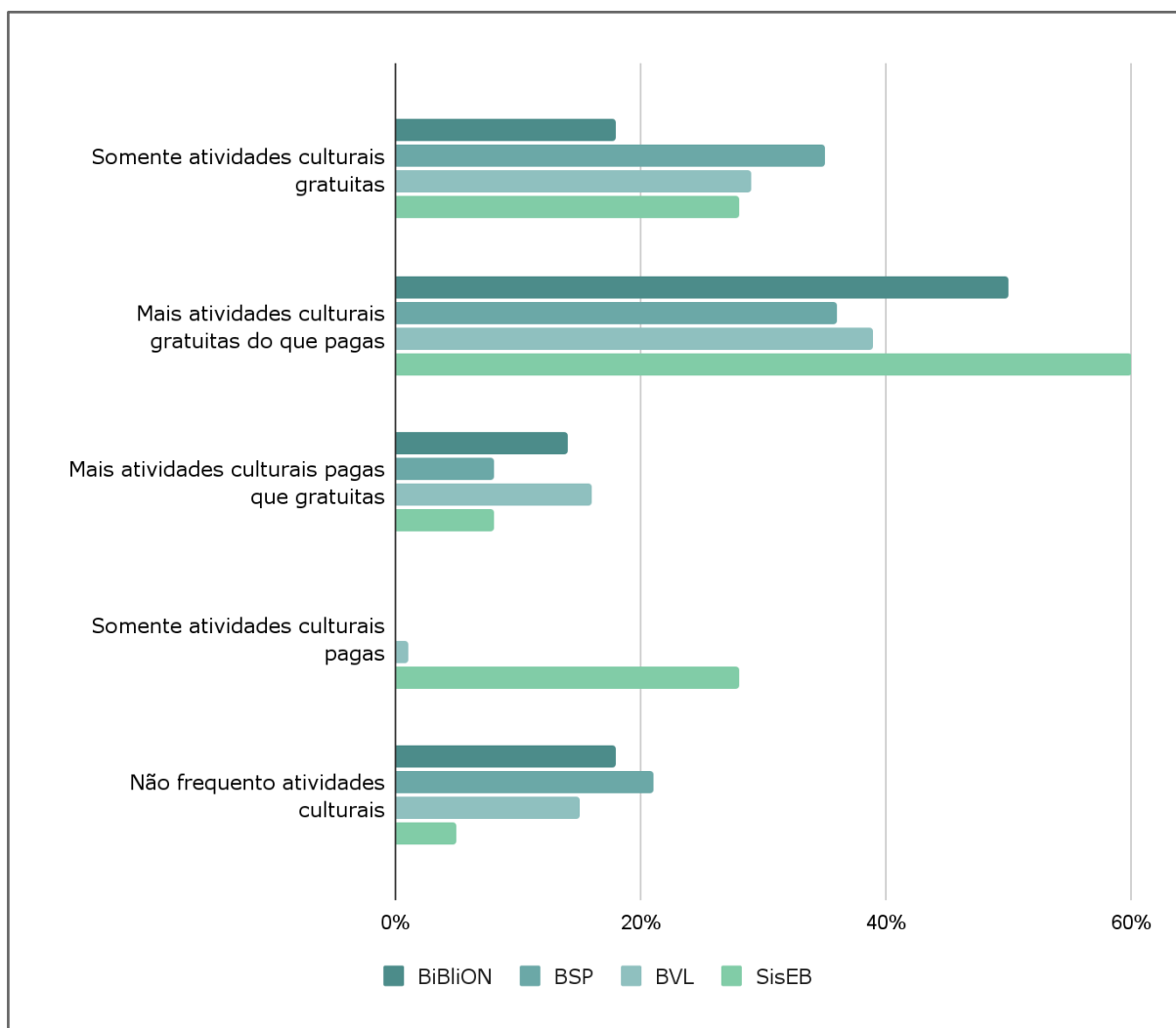


Gráfico 16: Frequência a atividades culturais

- Livros Impressos são a modalidade mais lida pelos usuários do SisEB (88%), sendo também a mais lida na BVL (75%) e na BSP (73%). O alto percentual no SisEB (88%) e o baixo percentual de livros digitais (35%), coloca como o programa com maior taxa de leitura de livros impressos e evidencia um possível desafio sobre como profissionais de bibliotecas estão absorvendo o uso e a disseminação de bibliotecas e livros digitais.
- A BibliON é o único programa em que os livros digitais (77%) superam a leitura de livros impressos (73%), sendo a modalidade mais lida entre seus usuários, o que está relacionado diretamente ao perfil do público e objetivo da plataforma. Por outro lado, a BSP registra o menor percentual de leitura de livros digitais entre todos os programas (29%), seguida do SisEB (35%)
- O consumo de Postagens em redes sociais é muito alto em todos os programas, sendo a segunda modalidade mais lida no SisEB (76%) e na BVL (67%), e a terceira mais lida na BibliON (66%) e na BSP (61%).
- Audiolivros são a modalidade consistentemente a menos lida em todos os programas, atingindo os menores percentuais nos índices de participação e

bibliotecas digitais BSP e no SisEB, ambos com apenas 9%. O maior uso ocorre na BibliON (20%). Não foram identificadas correlações significativas entre ler sempre ou frequentemente audiolivros e outras variáveis.

- A leitura de periódicos digitais (44%) é mais frequente que a de periódicos impressos nos quatro programas. O SisEB se destaca com os maiores percentuais para leitura de periódicos, tanto impressos (38%) quanto digitais (44%).
- A leitura de textos jornalísticos, resenhas de livros e acadêmicos via aplicativo de mensagens é significativa no SisEB (56%), sendo a terceira modalidade mais lida neste programa. O consumo de textos recebidos por aplicativo de mensagens é equilibrado, variando de 43% (BSP e BibliON) a 55% (SisEB).

A análise dos dados de influência de leitura, incluindo a população em geral, revela que as influências passadas na leitura são predominantemente familiares e educacionais, com a mãe ou responsável do gênero feminino e professores desempenhando papéis cruciais. No entanto, as influências mostram uma diferença significativa para a população em geral, em que 71% relatou que "ninguém" indicou ou incentivou o gosto pela leitura, seguida por amigos e, em menor grau, professores.

Tabela 18: Pessoas que mais influenciaram gosto pela leitura

		BibliON	BSP	BVL	SisEB	RETRATOS DA LEITURA 2024
Pessoa que mais influenciou ou incentivaram o gosto pela leitura	Algum professor ou professora	15%	24%	20%	26%	8%
	Mãe ou responsável do gênero feminino	25%	20%	20%	25%	9%
	Pai ou responsável do gênero masculino	13%	7%	6%	11%	4%
	Algum outro parente	7%	6%	6%	4%	4%
	Padre, pastor ou algum líder religioso	0%	2%	0%	-	1%
	Marido, esposa ou companheiro(a)	1%	3%	4%	4%	1%
	Influenciador digital, como youtuber, pela internet	1%	1%	3%	-	0%
	Bibliotecário ou atendente de biblioteca	2%	4%	2%	4%	0%
	Outra pessoa	4%	4%	7%	4%	2%
	Ninguém em especial	26%	17%	19%	19%	71%
	Não fui influenciado(a)	5%	9%	9%	3%	
	Não gosto de ler	-	4%	4%	-	

Tabela 19: Referências atuais para indicação de leitura

		BibliON	BSP	BVL	SisEB	
Referência atual de indicações de leitura	Com professor ou professora	4%	12%	8%	8%	
	Mãe ou responsável do gênero feminino	0%	2%	2%	0%	
	Pai ou responsável do gênero masculino	0%	0%	0%	0%	
	Com parentes	2%	3%	3%	2%	
	Padre, pastor ou algum líder religioso	1%	2%	1%	0%	
	Marido, esposa ou companheiro(a)	1%	2%	3%	3%	
	Influenciador digital, como youtuber, pela internet	32%	21%	20%	15%	
	Bibliotecário ou atendente de biblioteca	4%	12%	7%	12%	
	Ninguém em especial	41%	26%	29%	38%	
	Outra pessoa	13%	12%	13%	16%	
	Não procuro indicações de leitura	3%	4%	8%	5%	
	Não gosto de ler	-	4%	3%	-	

- Entre públicos dos programas (BibliON, BSP, BVL, SisEB) as influências familiares e educacionais foram/são mais proeminentes. A mãe ou responsável do gênero feminino se destaca na BibliON (25%) e na BVL (20%), enquanto professores são a principal influência no BSP (24%), BVL (20%) e SisEB (26%). Isso sugere que os participantes desses programas tiveram um forte estímulo de figuras próximas e do ambiente escolar para desenvolver o gosto pela leitura.
- Em contraste, a população em geral (Retratos da Leitura no Brasil 2024) apresenta uma tendência marcante de "Ninguém em especial" como principal influência para ler ou pelo gosto pela leitura (71%). Este dado pode indicar que, para a maioria das pessoas, o gosto pela leitura se desenvolveu de forma mais aleatória, ou através de múltiplas e menos específicas fontes de incentivo, sem uma figura central dominante - lembrando que no público do Retratos da Leitura 2024 há muito menos leitores.

b. Frequência a bibliotecas

Os dados sobre frequência a bibliotecas são diferentes a depender do programa do qual os respondentes participam. Para as bibliotecas físicas busca-se conhecer a frequência a bibliotecas digitais e, especialmente, à BibliON; para a BibliON, a frequência a bibliotecas físicas; para o SisEB, a frequência a outras bibliotecas além da qual a profissional trabalha; e para a população a frequência a bibliotecas, de modo geral, sem distinção do tipo de biblioteca.

De modo geral, a frequência a bibliotecas - físicas ou digitais - é muito superior entre os usuários dos programas do que a população em geral - mesmo desconsiderando a frequência à biblioteca da qual o usuário trabalha, no caso dos usuários do SisEB. Segundo o estudo Retratos da Leitura 2024, 25% da população frequenta bibliotecas.

Tabela 20: Frequência a bibliotecas de diferentes programas e na população

	BibliON	BSP	BVL	SisEB	RETRATOS DA LEITURA 2024
Frequência a bibliotecas físicas	48%	100%	100%	100%	25%
Frequência a bibliotecas digitais	100%	31%	29%	6%	
Frequência a 2a biblioteca, além da que trabalha				35%	

Os dados mostram que os participantes dos programas BiBliON, BSP, BVL e SisEB apresentam diferentes padrões de frequência a bibliotecas, sejam elas físicas ou digitais, mas de modo geral, a frequência a bibliotecas é muito superior entre eles do que na população em geral.

- A BibliON se destaca na frequência a bibliotecas físicas (48%), além da própria frequência a bibliotecas digitais.
- Usuários das bibliotecas físicas têm altas taxas de participação em bibliotecas digitais, além da biblioteca física. BSP: 31% dos participantes frequentam bibliotecas digitais; e BVL: 29% dos participantes frequentam bibliotecas digitais.
- O SisEB, por sua vez, tem uma parcela significativa de participantes (35%) que frequentam outras bibliotecas além daquelas em que trabalham.

Estes dados sublinham a importância e o impacto dos programas na promoção do acesso e uso de diferentes tipos de bibliotecas pelos seus participantes. Há algo como um “estímulo cruzado” de frequência a bibliotecas.

c. Letramento digital - comparação entre os usuários dos programas

Trazemos aqui uma breve análise comparativa do letramento digital dos usuários dos diferentes programas - além das descrições e cruzamentos já realizados em cada um deles. Os percentuais dos programas foram construídos a partir da soma das menções a “sempre” e “frequentemente” para cada atividade.

Os usuários dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB utilizam a internet principalmente para pesquisa e checagem de informações, e atividades de comunicação digital são muito mais comuns do que a produção de conteúdo. Comparando os dados com os da população brasileira investigada pela [pesquisa TICs domicílios 2024](#), os usuários dos programas se destacam pelo uso intensivo para pesquisa (até 96% vs. 56%) e checagem de informações (até 89% vs. 52%), mas apresentam menor engajamento em redes sociais (até 55% vs. 81%).

- Checagem de veracidade: é mais frequente nos programas (75% a 89% vs. 52%), sugerindo maior preocupação com confiabilidade.
- Comunicação digital: enviar arquivos por aplicativos é mais comum nos programas (72% a 79% vs. 57%), enquanto o uso de redes sociais é bem menor (43% a 55% vs. 81%).
- Produção de conteúdo: permanece baixa nos programas (máximo 42%), sem dado comparativo nacional, reforçando perfil mais consumidor que criador.

Tabela 21: Atividades realizadas relacionadas a uso de Internet pelos programas e pela população em geral

	BibliON	BSP	BVL	SisEB	TIC domicílios adaptado
Enviar fotos/arquivos por aplicativo de mensagens	78%	72%	77%	79%	57%
Enviar fotos/arquivos por e-mail	53%	46%	53%	68%	
Utilizar/postar em mídias sociais	43%	48%	47%	55%	81%
Produzir conteúdo para mídias sociais	22%	28%	27%	42%	-
Fazer pesquisas na internet	96%	84%	87%	92%	56%
Checar veracidade de informações recebidas	89%	75%	80%	89%	52%

- A atividade mais comum entre todos os programas é fazer pesquisas na internet, com índices muito altos: BibliOn (96%), SisEB (92%), BVL (87%) e BSP (84%).
- Também se destaca a prática de checar a veracidade das informações recebidas, especialmente em BibliON e SisEB (ambos com 89%), mostrando forte preocupação com informações confiáveis.
- Enviar fotos/arquivos por aplicativos de mensagens é uma prática amplamente difundida, com percentuais elevados em todos os programas (entre 72% e 79%).
- Em contraste, produzir conteúdo para mídias sociais têm índices bem menores, variando de 22% (BibliON) a 42% (SisEB), indicando que os usuários são mais consumidores e comunicadores do que criadores ativos de conteúdo.

d. Práticas culturais

Segundo última edição da pesquisa "[Cultura nas Capitais](#)":

- A população brasileira apresenta alta participação em atividades culturais mais acessíveis e individuais, como leitura de livros (66%), jogos eletrônicos (56%) e cinema (54%), evidenciando preferência por formas de entretenimento que podem ser realizadas em casa ou com baixo custo.
- A população também demonstra interesse moderado por experiências culturais mais educativas e presenciais, como visitas a locais históricos (43%), museus (41%) e bibliotecas (37%), o que indica uma valorização do conhecimento e da memória cultural.
- Por outro lado, a população brasileira tem baixa participação em atividades como teatro (26%), dança (25%), feiras do livro (24%), circos (23%), saraus (22%), shows (21%) e concertos (20%). Esses números podem refletir barreiras como custo, acesso limitado ou menor divulgação dessas atividades.

A pesquisa de avaliação de 2025 não focou na modalidade da atividade, mas sim na questão do acesso - e nesse sentido há uma convergência entre a preferência por atividades em que o custo não seja um empecilho, reforçando a importância do acesso gratuito a atividades culturais e à leitura possibilitado pelos programas coordenados pela SP Leitura. A maioria dos usuários dos programas BibliON, BSP, BVL e SisEB participa de atividades culturais, também com forte preferência por opções gratuitas, mas há diferenças relevantes entre os programas que indicam oportunidades para ampliar o acesso e diversificar experiências.

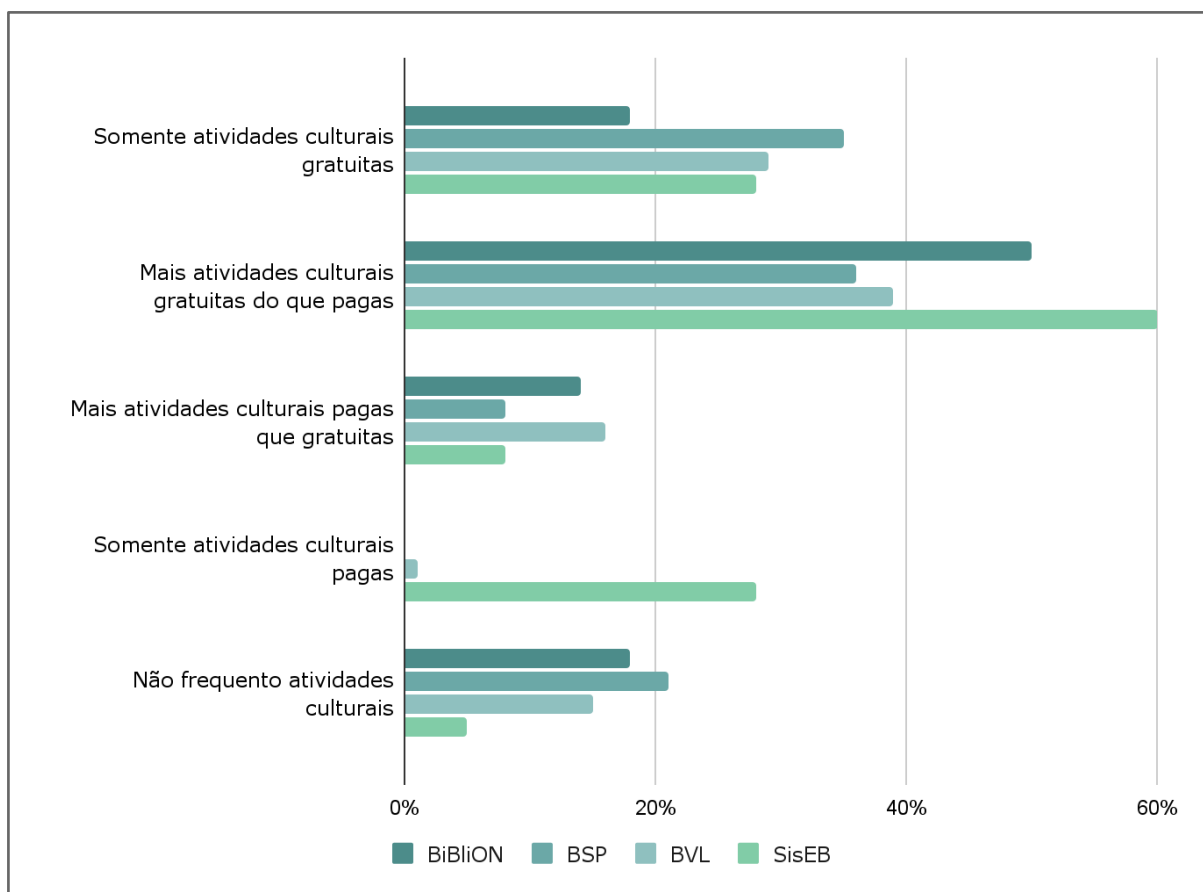


Gráfico 17: Frequência a atividades culturais nos programas

- A maioria dos usuários prefere atividades culturais gratuitas, chegando a 60% no SisEB que afirmam frequentar mais opções gratuitas do que pagas.
- Há uma parcela significativa que participa exclusivamente de atividades gratuitas, variando de 18% no BiBliON a 35% na BSP, reforçando a importância da gratuidade para o acesso.
- A frequência exclusiva a atividades pagas é praticamente inexistente nos programas BSP e BVL (0% e 1%), mas no SisEB, 28% afirmam participar apenas de eventos pagos.
- A ausência de participação é relevante em alguns programas, como na BSP (21%), enquanto no SisEB é mínima (5%), indicando diferenças no engajamento cultural.

Os dados indicam que ações para reduzir barreiras econômicas e ampliar a oferta gratuita são essenciais, mas também é importante estimular experiências pagas acessíveis e diversificadas, especialmente em programas com menor participação.

Anexo 1: Memórias de cálculo

Média Ponderada Livros Lidos nos Últimos 3 Meses -SisEB 2025

MEMÓRIA DE CÁLCULO

1. CÁLCULO DO VALOR BASE (MÉDIA PONDERADA)

Fórmula:

$$\text{Média} = (V_1 \times P_1 + V_2 \times P_2) / (P_1 + P_2)$$

Valores e Pesos:

$V_1 = 10,98$ com peso $P_1 = 516,06$ (2023)

$V_2 = 11,55$ com peso $P_2 = 1.062,6$ (2024)

Desenvolvimento:

Numerador:

$$10,98 \times 516,06 = 5.666,34$$

$$11,55 \times 1.062,6 = 12.273,03$$

$$\text{Soma} = 17.939,37$$

Denominador:

$$516,06 + 1.062,6 = 1.578,66$$

$$\text{Média} = 17.939,37 / 1.578,66 = 11,37$$

Resultado: 11,37

2. PROJEÇÃO PARA 2025

Distribuição por Faixas:

Faixa	Quantidade	Valor	Subtotal
0	5	0	0
1	35	1	35
2	62	2	124
3	57	3	171
4	41	4	164
5	17	5	85
Base	48	11,37	545,76

Cálculo Detalhado:

$$0 \times 5 = 0,00$$

$$1 \times 35 = 35,00$$

$$2 \times 62 = 124,00$$

$$3 \times 57 = 171,00$$

$$4 \times 41 = 164,00$$

$$5 \times 17 = 85,00$$

$$11,37 \times 48 = 545,76$$

$$\text{Soma Total} = 1.124,76$$

$$\text{Quantidade Total} = 5 + 35 + 62 + 57 + 41 + 17 + 48 = 265$$

Média Ponderada Final:

$$1.124,76,54 / 265 = 4,24 \text{ (Livros lidos nos últimos 3 meses)}$$

Média Ponderada Livros Lidos nos Últimos 3 Meses - BibliON 2025

MEMÓRIA DE CÁLCULO

1. CÁLCULO DO VALOR BASE (MÉDIA PONDERADA)

Fórmula:

$$\text{Média} = (V_1 \times P_1 + V_2 \times P_2 + V_3 \times P_3) / (P_1 + P_2 + P_3)$$

Valores e Pesos:

$$V_1 = 12,66 \text{ com peso } P_1 = 439 \text{ (2022)}$$

$$V_2 = 12,64 \text{ com peso } P_2 = 328 \text{ (2023)}$$

$$V_3 = 11,63 \text{ com peso } P_3 = 279 \text{ (2024)}$$

Desenvolvimento:

Numerador:

$$12,66 \times 439 = 5.557,74$$

$$12,64 \times 328 = 4.145,92$$

$$11,63 \times 279 = 3.244,77$$

$$\text{Soma} = 12.948,43$$

Denominador:

$$439 + 328 + 279 = 1.046$$

$$\text{Média} = 12.948,43 / 1.046 = 12,38$$

Resultado: 12,38

2. PROJEÇÃO PARA 2025

Distribuição por Faixas:

Faixa	Quantidade	Valor	Subtotal
0	22	0	0
1	80	1	80
2	124	2	248
3	138	3	414
4	94	4	376
5	53	5	265
Base	233	12,38	2.884,54

Cálculo Detalhado:

$$0 \times 22 = 0,00$$

$$1 \times 80 = 80,00$$

$$2 \times 124 = 248,00$$

$$3 \times 138 = 414,00$$

$$4 \times 94 = 376,00$$

$$5 \times 53 = 265,00$$

$$12,38 \times 233 = 2.884,54$$

$$\text{Soma Total} = 4.267,54$$

$$\text{Quantidade Total} = 22 + 80 + 124 + 138 + 94 + 53 + 233 = 744$$

Média Ponderada Final:

$$4.267,54 / 744 = \underline{5,74} \text{ (Livros lidos nos últimos 3 meses)}$$

Média Ponderada Livros Lidos nos Últimos 3 Meses - BSP 2025

MEMÓRIA DE CÁLCULO

1. CÁLCULO DO VALOR BASE (MÉDIA PONDERADA)

Fórmula:

$$\text{Média} = (V_1 \times P_1 + V_2 \times P_2 + V_3 \times P_3 + V_4 \times P_4) / (P_1 + P_2 + P_3 + P_4)$$

Valores e Pesos:

$$V_1 = 11,96 \text{ com peso } P_1 = 196 \text{ (2021)}$$

$$V_2 = 12,33 \text{ com peso } P_2 = 170 \text{ (2022)}$$

$$V_3 = 12,78 \text{ com peso } P_3 = 124 \text{ (2023)}$$

$$V_4 = 11,75 \text{ com peso } P_4 = 185 \text{ (2024)}$$

Desenvolvimento:

Numerador:

$$11,96 \times 196 = 2.344,16$$

$$12,33 \times 170 = 2.096,10$$

$$12,78 \times 124 = 1.584,72$$

$$11,75 \times 185 = 2.173,75$$

$$\text{Soma} = 8.198,73$$

Denominador:

$$196 + 170 + 124 + 185 = 675$$

$$\text{Média} = 8.198,73 / 675 = 12,15$$

Resultado: 12,15

2. PROJEÇÃO PARA 2025

Distribuição por Faixas:

Faixa	Quantida	Valor	Subtotal
0	50	0	0
1	65	1	65
2	62	2	124
3	60	3	180
4	43	4	172
5	25	5	125
Base	88	12,15	1.069,20

Cálculo Detalhado:

$$0 \times 50 = 0,00$$

$$1 \times 65 = 65,00$$

$$2 \times 62 = 124,00$$

$$3 \times 60 = 180,00$$

$$4 \times 43 = 172,00$$

$$5 \times 25 = 125,00$$

$$12,15 \times 88 = 1.069,20$$

$$\text{Soma Total} = 1.735,20$$

$$\text{Quantidade Total} = 50 + 65 + 62 + 60 + 43 + 25 + 88 = 393$$

Média Ponderada Final:

$$1.735,10 / 393 = \underline{\underline{4,42}} \text{ (Livros lidos nos últimos 3 meses)}$$